ISSN 2446-5860

BOLETIM

Hortigranjeiro

VOLUME 12. Número 6. Junho de 2026



Conab Companhia Nacional de Abastecimento

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministra do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar
Fernanda Machiaveli Morão de Oliveira

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento
Silvio Isoppo Porto

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)
Hermézio Serrano Filho

Diretor-Executivo Substituto Administrativo, Financeiro e de Fiscalização (Diafi)
Benhur Borba Freitas

Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)
Arnoldo Anacleto de Campos

Diretor-Executivo Interino de Política Agrícola e Informações (Dipai)
Naiara Andreroli Bittencourt

Superintendente de Gestão da Oferta (Sugof)
Candice Mello Romero Santos

Gerente de Produtos Hortigranjeiros (Gehor)
Flávia Machado Starling Soares

Equipe Técnica do Boletim
Aníbal Teixeira Fontes
Arthur Nascimento Paiva
Fernando Chaves Almeida Portela
Juliana Martins Torres
Newton Araújo Silva Junior
Sabrina Lima de Assis
Thaís França Silva

Copyriht © 2026 - Companhia Nacional de Abastecimento - Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Disponível em: www.conab.gov.br
ISSN 2445-5860

Supervisão:
Candice Mello Romero Santos

Coordenação Técnica:
Flávia Machado Starling Soares

Responsáveis Técnicos:
Aníbal Teixeira Fontes
Arthur Nascimento Paiva
Fernando Chaves Almeida Portela
Juliana Martins Torres
Newton Araújo Silva Junior
Sabrina Lima de Assis
Thaís França Silva

Colaboradores: Centraisde Abastecimento do Brasil - CEASAS Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento - ABRACEN

Editoração e layout: SuperintendênciadeMarketing e Comunicação - Sumac / Gerência de Eventos e Promoção Institucional - Gepin

Fotos: Alexander Lesnitsky, Ernesto Rodriguez, Holger Grybsch, Varintorn Katawong,Robert Owen Wahl, Capri23auto,Obodai26, PublicDomainPictures, Bru-nO, FruitnMore por Pixabay

Normalização:

Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Boletim Hortigranjeiro**, Brasília - DF, v. 12, n. 05, maio, 2026.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C737b Companhia Nacional de Abastecimento.
Boletim Hortigranjeiro / Companhia Nacional de Abastecimento. - v.1, n.1 (2015-). - Brasília : Conab, 2015-
v.

Mensal

Disponível em: www.conab.gov.br.

ISSN: 2446-5860

1. Produto Hortigranjeiro. 2. Produção Agrícola. I. Título.

CDU 633/636(05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/184

SUMÁRIO

Apresentação 05

Tabelas de Preços 06
Análise das Hortaliças 07

Alface 08

Batata.....10

Cebola.....12

Cenoura 14

Tomate 16

Análise das Frutas 18

Banana 19

Laranja 21

Maçã 23

Mamão.....25

Melancia 27

Mercado Internacional de Hortigranjeiros 29

Destaques das Centrais de Abastecimento 32



APRESENTAÇÃO

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) publica, neste mês de junho, o Boletim Hortigranjeiro nº 6 – Volume 12, no âmbito do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro (Prohort). A publicação analisa a comercialização de frutas e hortaliças nos principais entrepostos públicos do país, importantes canais de abastecimento de produtos in natura.

A análise mensal contempla os produtos com maior representatividade nas Centrais de Abastecimento (Ceasas) e maior peso no Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA): alface, batata, cebola, cenoura, tomate, banana, laranja, maçã, mamão e melancia.

Os dados utilizados foram coletados nas Ceasas localizadas em São Paulo/SP, Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ, Campinas/SP, Vitória/ES, Curitiba/PR, Florianópolis/SC, Goiânia/GO, Recife/PE e Fortaleza/CE, que, em conjunto, concentram parcela expressiva da comercialização nacional de hortigranjeiros.

Além dos produtos analisados regularmente, o Boletim destaca outros itens relevantes para o consumo alimentar que apresentam variações significativas de preços, oferecendo alternativas aos consumidores e agentes de mercado. Nesta edição, a seção Destaques das Ceasas aborda o tema “Mudanças climáticas e novo evento de “EL NINHO” preocupam os agentes das cadeias produtivas e do abastecimento de alimentos no país ”

O Prohort, coordenado pela Conab, tem como pilares a coleta, sistematização e divulgação de informações de mercado, permitindo o acompanhamento de preços, volumes, origens, séries históricas e análises técnicas do setor hortigranjeiro. Os dados são coletados pelas Ceasas, validados pelos entrepostos e consolidados pela equipe técnica da Conab, sendo disponibilizados ao público no portal do Programa.

Os preços médios apresentados correspondem à média ponderada pela quantidade comercializada. Atualmente, a base de dados Conab/Prohort reúne informações de 117 frutas e 123 hortaliças, abrangendo mais de mil produtos considerando suas variedades.

TABELA DE PREÇOS

Em maio/26, os preços das principais hortaliças comercializadas nos entrepostos analisados apresentaram comportamento predominantemente de alta, com destaque para a batata, cebola e tomate. A predominância de tendência de alta também foi observada nas frutas comercializadas nas Ceasas analisadas, com destaques para a laranja, mamão e melancia.

Preços médios em junho de 2026 das principais hortaliças comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto	Alface		Batata		Cebola		Cenoura		Tomate	
Ceasa	Preço	Mai/Abr	Preço	Mai/Abr	Preço	Mai/Abr	Preço	Mai/Abr	Preço	Mai/Abr
CEAGESP - São Paulo	3,70	-7,43%	4,98	54,08%	3,97	18,75%	6,63	6,06%	7,02	32,41%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	9,63	-27,98%	4,31	84,44%	4,08	18,12%	4,15	-3,02%	5,15	11,10%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	2,79	-25,20%	1,94	20,53%	3,23	5,83%	6,72	6,87%	5,61	11,42%
CEASA/SP - Campinas	3,03	-4,91%	6,22	62,34%	4,06	21,62%	6,65	6,74%	7,84	34,78%
CEASA/ES - Vitória	4,35	-25,71%	5,70	53,11%	4,37	16,68%	6,60	-3,22%	5,26	-11,38%
CEASA/PR - Curitiba	4,20	-0,45%	5,98	76,93%	3,92	18,60%	4,64	3,14%	8,36	36,02%
CEASA/SC - São José	5,66	-0,05%	3,10	-1,66%	3,07	5,08%	5,43	-15,54%	5,01	-1,43%
CEASA/GO - Goiânia	6,56	-2,62%	3,90	59,72%	4,21	12,65%	4,20	-6,46%	6,40	-6,06%
CEASA/PE - Recife	11,64	8,89%	7,97	83,73%	4,66	-5,09%	7,50	1,08%	7,79	42,38%
CEASA/CE - Fortaleza	12,70	-0,47%	8,73	15,94%	5,98	8,74%	3,19	-33,12%	6,04	19,13%
Média Ponderada	**5,42**	**-1,94%**	**4,66**	**57,95%**	**4,07**	**12,53%**	**5,61**	**-0,63%**	**6,64**	**19,85%**

Preços médios em junho de 2026 das principais frutas comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto	Banana		Laranja		Maçã		Mamão		Melancia	
Ceasa	Preço	Mai/Abr	Preço	Mai/Abr	Preço	Mai/Abr	Preço	Mai/Abr	Preço	Mai/Abr
CEAGESP - São Paulo	3,58	-8,41%	2,31	-10,93%	6,90	-6,75%	5,31	13,09%	2,34	-8%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	3,12	-8,22%	2,18	-5,37%	5,87	-3,83%	4,55	10,98%	2,93	-4%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	4,00	-1,32%	3,28	18,37%	6,60	-12,65%	4,27	-23,60%	3,91	72%
CEASA/SP - Campinas	3,38	-13,27%	2,63	-1,19%	7,72	-2,87%	3,93	-7,19%	2,67	-9%
CEASA/ES - Vitória	2,65	-6,73%	2,32	2,27%	6,44	-1,39%	6,72	51,11%	3,09	-3%
CEASA/PR - Curitiba	2,73	-10,14%	3,36	9,06%	7,84	2,48%	5,12	1,69%	2,94	0%
CEASA/SC - São José	3,68	1,13%	3,15	-10,03%	5,48	2,67%	7,03	-0,87%	3,56	-1%
CEASA/GO - Goiânia	4,12	-2,41%	2,22	0,20%	6,68	7,41%	4,66	6,88%	3,94	0%
CEASA/PE - Recife	2,85	-10,00%	1,80	-7,84%	9,17	4,03%	3,23	-9,13%	2,03	-17%
CEASA/CE - Fortaleza	3,53	6,00%	3,04	-3,09%	10,09	5,65%	6,46	67,42%	2,80	-17%
Média Ponderada	**3,42**	**-4,89%**	**2,61**	**1,42%**	**6,90**	**-5,53%**	**4,89**	**7,49%**	**2,85**	**3,37%**

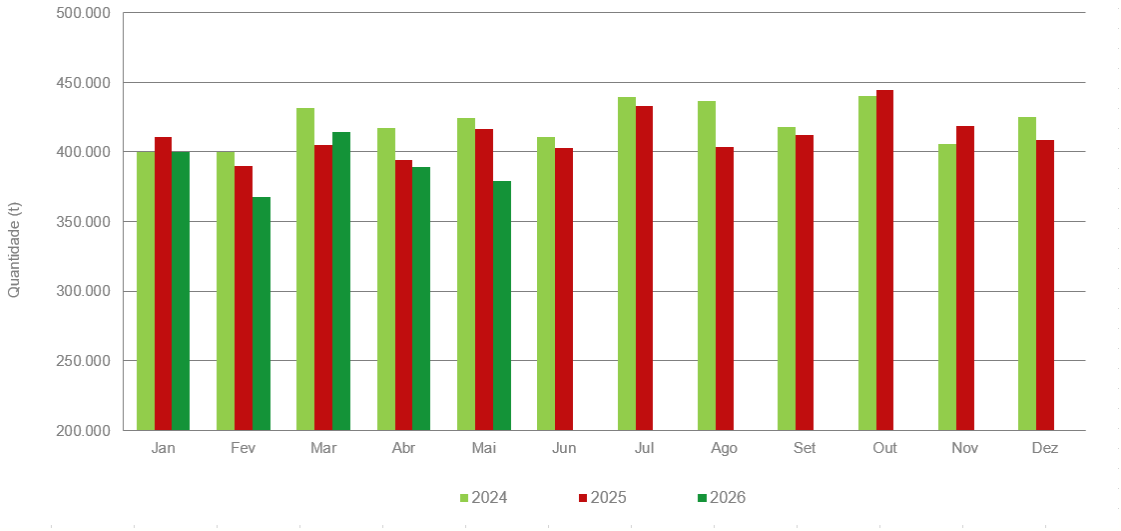
Fonte: Conab/Ceasas

ANÁLISE DAS HORTALIÇAS

O volume total de hortaliças comercializadas em maio nas Ceasas analisadas apresentou queda em relação a abril de 2,5%. Em relação a maio de 2025 ocorreu diminuição, dessa vez de 9,0%. Na comparação com maio de 2024, houve queda ainda maior de 10,6% no total comercializado. No acumulado do ano, ou seja, de janeiro a maio, a disponibilidade de hortaliças em 2026 foi menor em 3,2% à disponibilidade de 2025 e inferior em 5,9% ao registrado em 2024.

Nota-se que nesse ano várias hortaliças que têm importante representatividade dentro do grupo, apresentaram queda de oferta. É o caso da batata e do tomate, que representam juntos 40% do total do grupo. Complementando as hortaliças que tiveram queda na oferta pode-se citar a batata doce, o repolho, o pepino, o pimentão, a abóbora e a alface. Todas as hortaliças citadas em 2026 tiveram tendência de alta de preço na comparação com o mesmo período de 2025.

Gráfico 1 — Quantidade de hortaliças comercializadas nas Ceasas em 2024, 2025 e 2026.



Fonte: Conab/Ceasas

ALFACE

A tendência de desvalorização observada nos preços da alface permaneceu em maio. Pelo segundo mês consecutivo houve diminuição na maioria das Ceasas. Desta feita, os percentuais de queda foram expressivos. Na Ceasaminas – Belo Horizonte o declínio foi de 27,98%, na Ceasa/ES – Vitória foi de 25,71% e na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro a queda foi de 25,20%. Na Ceagesp – São Paulo o preço caiu 7,43%, na Ceasa/SP – Campinas e na Ceasa/GO – Goiânia o percentual negativo foi de 4,91% e 2,62%, pela ordem. Em Recife/PE, a única exceção, houve alta de 8,89%. Nas demais, o preço ficou estável.

A oferta de alface na Ceasa ficou 10,8% abaixo da registrada em abril, atingindo o menor volume do ano. Quando comparada a março — que foi o pico de oferta de 2026 — a queda chega a 17,2%. Em condições normais, essa redução de oferta, somada à boa qualidade das folhosas, tenderia a pressionar os preços para cima. No entanto, o frio típico do período reduz naturalmente o consumo de hortaliças folhosas. Essa retração da demanda acaba aliviando a pressão sobre os preços, que podem até cair — como ocorreu em abril e maio.

São Paulo continua sendo o maior produtor nacional. Em maio, a oferta a partir de São Paulo representou 49,2% do total ofertado nas Ceasas analisadas. Destaque para a microrregião Piedade, em especial os município de Piedade e de Ibiúna, que detém 98% da oferta da microrregião. Segundo o Cepea/Esalq, a área planta com alface nessa região diminuiu, provocada pela baixa rentabilidade do produtor, resultando em prejuízos na safra de verão 2025/26. Mesmo com essa menor área plantada, diante da menor demanda, os preços não foram pressionados para cima.

Gráfico 2 — Preços médios (R$/Kg) da alface nos entrepostos selecionados.

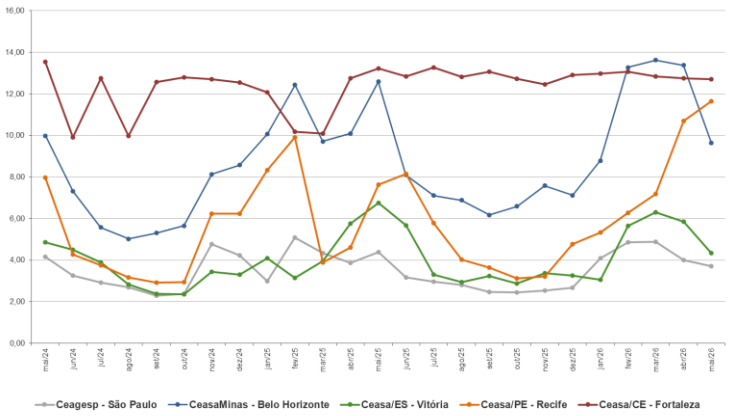
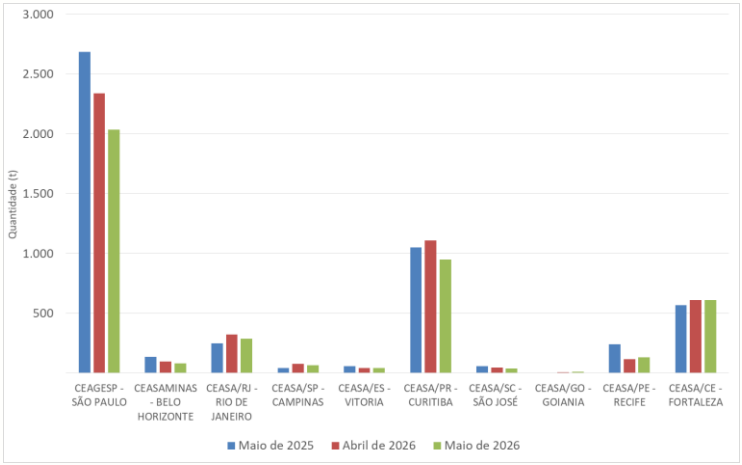
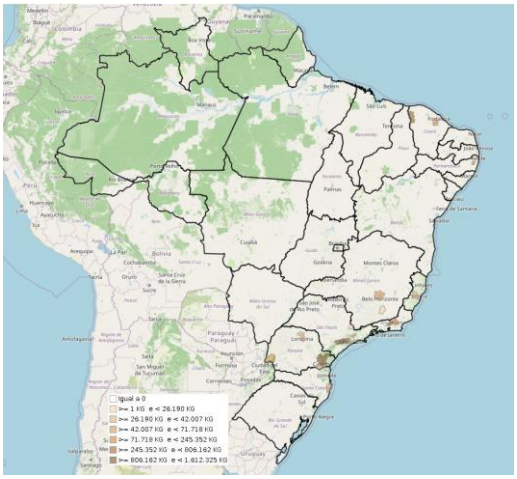


Gráfico 3 — Quantidade de alface comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre maio de 2025, abril de 2026 e maio de 2026.



Fonte: Conab/Ceasas

Figura 1 — Principais microrregiões do país que forneceram alface para as Ceasas em maio de 2026.



Fonte: Conab/Ceasas

Tabela 1 — Quantidade ofertada de alface para as Ceasas por unidade de federação em Maio de 2026, e principais microrregiões.

UF	Quantidade Kg
SP	2.096.575
PR	949.264
CE	611.760
RJ	287.758
PE	131.434
MG	87.047
ES	43.116
SC	39.559
GO	10.464
RS	86
Soma	**4.257.063**

Microrregião	Quantidade Kg
PIEDADE-SP	1.612.324
CURITIBA-PR	980.814
IBIAPABA-CE	461.760
SERRANA-RJ	312.688
ITAPECERICA DA SERRA-SP	245.352
MOGI DAS CRUZES-SP	142.386
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	130.178
BATURITÉ-CE	98.000
NOVA FRIBURGO-RJ	71.718
PORECATÚ-PR	62.041
FOZ DO IGUAÇU-PR	45.912
BELO HORIZONTE-MG	44.106
GUARULHOS-SP	42.007
SANTA TERESA-ES	36.408
LONDRINA-PR	33.029
RIO NEGRO-PR	29.458
FLORIANÓPOLIS-SC	26.190
BARBACENA-MG	26.140
SÃO PAULO-SP	20.294
AMPARO-SP	19.143

Com temperaturas mais baixas, demanda retraída, oferta sem grande alteração, ficando nos níveis de abril e maio, é esperado nova queda, ou pelo menos, estabilidade de preço. Alguma pressão sobre os preços pode ocorrer se a produção for afetada por intempéries climáticas.

Por enquanto, nesse início de junho, a média de preço vem se mantendo sem variações significativas, mantendo-os em baixos níveis. Apenas na Ceagesp – São Paulo, existe aumento de preço expressivo (25,0%). Nas demais o movimento é de baixa, como na Ceasaminas – Belo Horizonte (-5,2%), ou de estabilidade, como na Ceasa/CE- Fortaleza, na Ceasa/SP – Campinas e na Ceasa/DF – Brasília.

BATATA

A movimentação de preços em maio revela um comportamento bastante alinhado entre as principais Ceasas do país. Observa se alta em todas as Ceasas analisadas. Mais uma vez os percentuais positivos foram expressivos. Esse movimento de alta vem sendo observado no mercado desde fevereiro. Em maio, a média ponderada subiu 57,95% em relação à média de abril. Os aumentos variaram entre 15,94% na Ceasa/CE – Fortaleza e 84,44% na Ceasaminas – Belo Horizonte. Destaque também para a alta na Ceasa/PE – Recife (83,73%) e na Ceasa/PR – Curitiba (76,93%). Na Ceagesp – São Paulo o aumento de preço foi de 54,08%.

Na comparação com o mesmo mês de 2025, a alta do preço ponderado alcançou 51,49%. Em todas as Ceasas a comparação de maio de 2026 com maio de 2025, apresenta-se sempre com percentuais positivos elevados. É importante frisar que em 2025, os preços estavam em níveis baixos, depois de um período de picos de preço até junho/julho de 2024. Esse cenário de 2024 foi consequência de uma oferta em declínio, diante de intempéries climáticas em 2023/24.

Pelo lado da comercialização, em maio, houve redução da oferta em todas as Ceasas analisadas. No volume total comercializado, a queda foi de 12%, com destaque para as retrações observadas na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-22,0%), na Ceasa/ES – Vitória (-21,0%), na Ceasa/GO – Goiânia (-19,0%) e na Ceasaminas – Belo Horizonte (-18,0%).

A finalização da safra das águas, com a ainda incipiente oferta da safra da seca/inverno configuram esse cenário de queda de oferta e aumento expressivos de preço. Paraná, principal ofertante em maio, apresentou aumento de seus envios às Ceasas, enquanto outros estados produtores tiveram queda na oferta, como Minas Gerais (-30,2%), Rio Grande do Sul (-11,4%) e Bahia (-25,1%) e foram responsáveis diretos pelo movimento ascendente dos preços. Esse último estado citado, Bahia, teve em maio sua produção nos mais baixos níveis, inclusive com remessas aos mercados bem inferiores aos registrado em maio de 2025 (-66,0%). Na mesma comparação as remessas de Minas Gerais caíram 23,0%, enquanto a oferta paranaense aumentou 14% e a gaúcha 52%.

Gráfico 4— Preços médios (R$/Kg) da batata nos entrepostos selecionados.

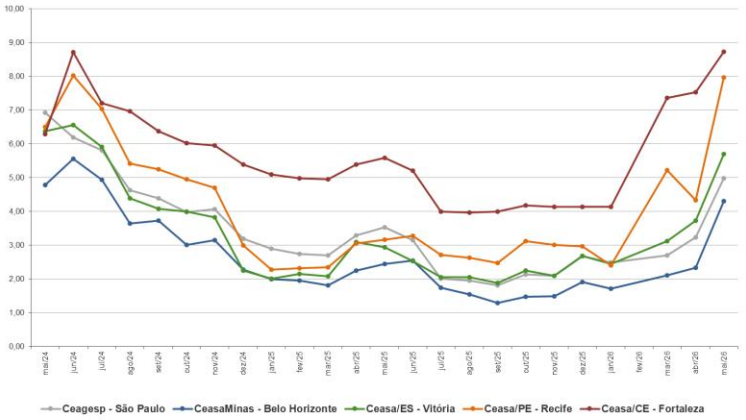
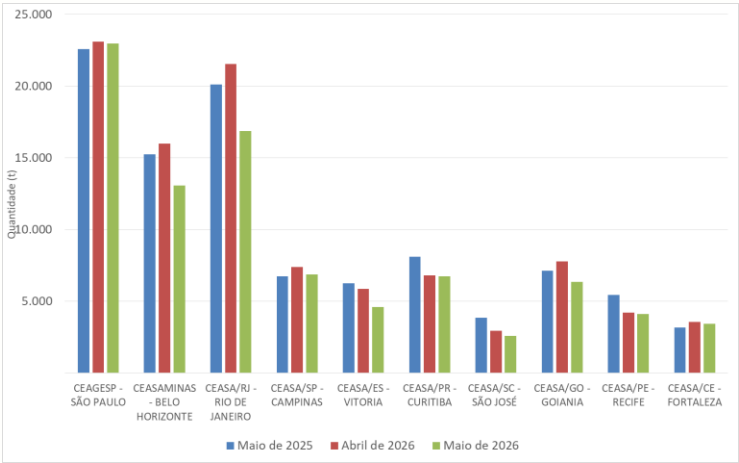
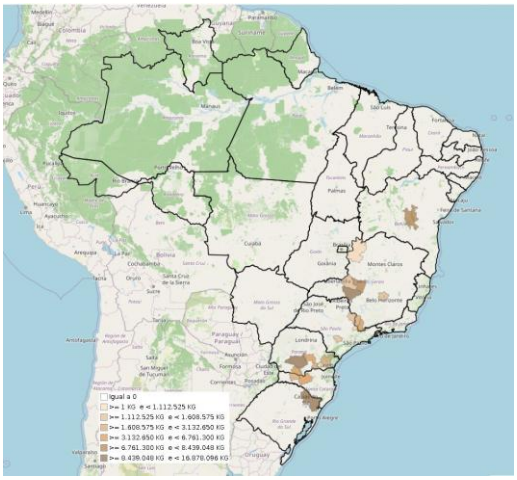


Gráfico 5 — Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre maio de 2025, abril de 2026 e maio de 2026.



Fonte: Conab/Ceasas

Figura 2 — Principais microrregiões do país que forneceram batata para as Ceasas analisadas em maio de 2026.



Fonte: Conab/Ceasas

Tabela 2 — Quantidade ofertada de batata para as Ceasas por unidade de federação, maio de 2026, e principais microrregiões.

UF	Quantidade Kg
PR	30.444.085
MG	27.635.825
RS	12.917.775
BA	6.812.050
SC	4.921.870
SP	4.391.237
GO	208.475
PB	72.000
RJ	60.600
PE	41.000
CE	35.000
DF	20.000
ES	4.325
Soma	**87.564.242**

Microrregião	Quantidade Kg
GUARAPUAVA-PR	16.878.095
VACARIA-RS	12.419.850
ARAXÁ-MG	9.477.625
PATOS DE MINAS-MG	7.071.950
SEABRA-BA	6.761.300
POUSO ALEGRE-MG	6.026.550
PALMAS-PR	5.676.925
PRUDENTÓPOLIS-PR	4.641.825
JOAÇABA-SC	3.132.650
CURITIBA-PR	1.839.565
SÃO MATEUS DO SUL-PR	1.815.250
POÇOS DE CALDAS-MG	1.693.250
XANXERÊ-SC	1.608.575
BELO HORIZONTE-MG	1.546.458
ITAPETININGA-SP	1.199.075
PATROCÍNIO-MG	1.189.975
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.112.525
LAPA-PR	972.100
AMPARO-SP	746.600
UNAÍ-MG	720.225

Fonte: Conab/Ceasas

A produção do Paraná lidera o abastecimento das Ceasas (35% de participação), seguida de Minas Gerais (31%), Rio Grande do Sul (15%) e Bahia (8%), para citar os principais. Destaque para as microrregiões Guarapuava/PR, Vacaria/RS, Araxá/MG, Patos de Minas/MG, Seabra/BA e Pouso Alegre/MG.

A safra paranaense, em colheita atualmente, segundo o Departamento de Economia Agrícola do Paraná, deve ficar nos mesmos patamares da safra 2025, ou seja, 301 mil toneladas, apenas 3% inferior ao do ano passado. Em relação a 2024, a safra desse ano está superior em 12,3%, lembrando mais uma vez que 2024 a produção, principalmente a do sul do País, foi afetada por problemas climáticos desde final de 2023. A título ilustrativo, a primeira safra paranaense, a safra das águas 2025/26, segundo o mesmo departamento, ficou apenas 3% inferior à safra 2024/25, totalizando 566,2 mil toneladas. Na comparação com a safra 2023/24, ela foi superior em 23,1%, demonstrando a recuperação da produção, muito mais por ganho de produtividade do que por aumento de área plantada.

Em junho os preços continuam elevados, porém em algumas Ceasas eles já apresentam estabilidade ou até mesmo algum declínio. Esse cenário é consequência do aumento de oferta à nível nacional, com intensificação de colheita da safra da seca/inverno em Minas Gerais e em São Paulo.

Na Ceasaminas – Belo Horizonte, os preços registraram recuo médio de 4,0% no início de junho, em relação à média observada em maio. Apesar disso, o nível de preços permanece elevado: quando comparado a janeiro, o valor atual ainda se encontra 176% acima, evidenciando a trajetória expressiva de alta acumulada ao longo do ano. Na Ceasa/PR – Curitiba, estabilidade em junho, na relação com maio, porém grande alta na comparação com janeiro, 155%. Na Ceasa/PE – Recife, queda de preço nesses dias de junho (3 %), mas em relação ao primeiro mês do ano, quando os preços estavam nos seus mais baixos níveis, essa alta foi de 220%. Portanto, para finalizar, a previsão pode ser de alívio nas cotações, mas ainda com preços elevados.

CEBOLA

Pelo terceiro mês consecutivo, os preços da cebola apresentaram alta, porém de menor intensidade - Alta de 12,53% na média ponderada dentre as Ceasas analisadas. Em março, o preço médio ponderado subiu 48,58% e em abril 23,03%. No mês de maio, a maior alta foi nas duas Ceasas em São Paulo, em Campinas aumento de 21,62% e na capital, a Ceagesp, o aumento foi de 18,75%. Expressivo também o aumento na Ceasaminas – Belo Horizonte (18,12%) e na Ceasa/PR – Curitiba (18,60%). Nas Ceasas do Nordeste, na de Maracanaú/CE, que abastece Fortaleza/CE, o incremento foi de 8,74% e na localizada em Recife/PE, o preço caiu 5,09%, caracterizando-se a exceção dentre os movimentos de preço nas Ceasas.

Após três meses consecutivos de valorização, é importante destacar a intensidade da alta dos preços da cebola em 2026. Na comparação entre maio e janeiro, o produto acumulou elevação de 111,2% na Ceagesp – São Paulo e de 124,2% na Ceasaminas – Belo Horizonte. Esses percentuais são significativamente superiores aos registrados no mesmo período de 2025, quando os aumentos foram de 44,3% e 48,8%, respectivamente.

Em 2024, em um cenário marcado pelos impactos climáticos sobre a produção da safra 2023/24, a valorização dos preços também foi expressiva. Considerando a variação entre maio e janeiro daquele ano, os preços subiram 47,4% na Ceagesp – São Paulo e 69,4% na Ceasaminas – Belo Horizonte, ainda assim em patamares inferiores aos observados em 2026.

Entretanto, para uma análise mais precisa, é necessário considerar setembro de 2023 como ponto de referência, período em que os preços atingiram seus menores níveis e iniciaram uma trajetória de alta, impulsionada pela retração da oferta. Assim, entre setembro de 2023 e maio de 2024, a valorização acumulada alcançou 145,7% na Ceagesp – São Paulo e 159,5% na Ceasaminas – Belo Horizonte, evidenciando a forte influência da redução da disponibilidade do produto sobre o comportamento dos preços.

Gráfico 6 — Preços médios (R$/Kg) da cebola nos entrepostos selecionados.

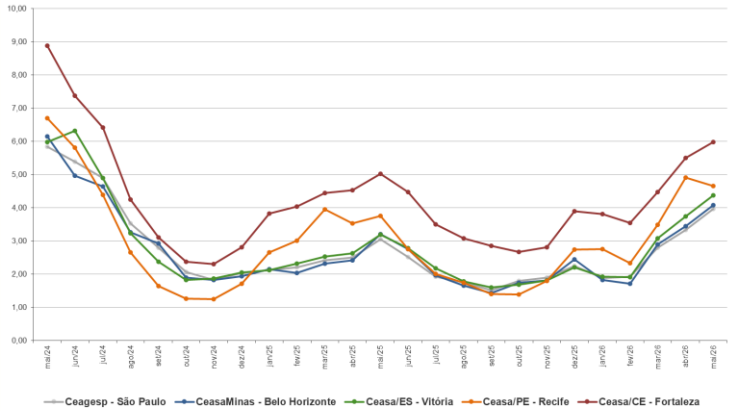


Gráfico 7 — Quantidade de cebola comercializada nos entrepostos no comparativo entre maio de 2025, abril de 2026 e maio de 2026.

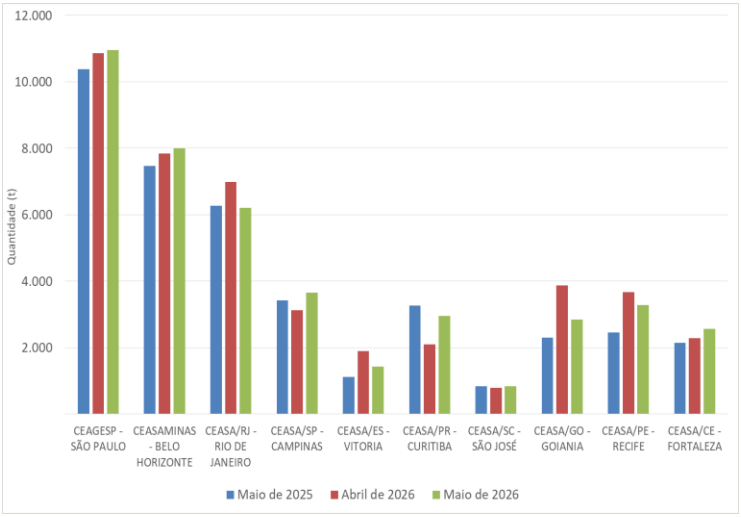
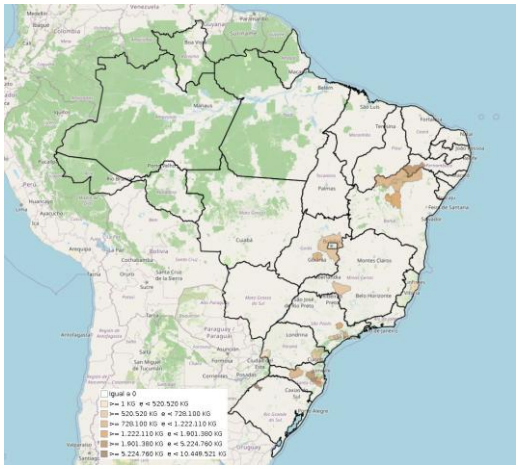


Figura 3 — Principais microrregiões do país que forneceram cebola para as Ceasas , em maio de 2026.



Fonte: Conab/Ceasas

Tabela 3 — Quantidade ofertada de cebola para as Ceasas por unidade de federação, maio de 2026, e principais microrregiões.

UF	Quantidade Kg
SC	16.867.486
RS	10.541.240
SP	3.340.095
NI	2.910.620
BA	2.754.480
PE	1.901.380
PR	1.444.120
GO	1.357.700
MG	1.145.280
ES	236.085
RJ	133.840
PB	53.600
PA	43.500
CE	24.800
Soma	**42.754.226**

Microrregião	Quantidade Kg
CERRO LARGO-RS	10.449.520
ITUPORANGA-SC	9.644.340
RIO DO SUL-SC	3.735.240
IMPORTADOS	2.910.620
PETROLINA-PE	1.901.380
TABULEIRO-SC	1.866.306
CAMPINAS-SP	1.748.255
IRECÊ-BA	1.549.960
TIJUCAS-SC	1.222.110
JUAZEIRO-BA	1.144.520
JOAÇABA-SC	1.049.560
SÃO PAULO-SP	773.240
GOIÂNIA-GO	728.100
CURITIBA-PR	611.600
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	600.700
ARAXÁ-MG	545.540
PIEDADE-SP	520.520
FOZ DO IGUAÇU-PR	269.740
OSASCO-SP	261.980
LINHARES-ES	206.000

A comercialização total nas dez Ceasas analisadas teve variação negativa de 2%, em relação à registrada em abril. Ainda em março a oferta ficou concentrada no Sul do País, principalmente em Santa Catarina. No entanto, os envios catarinenses foram inferiores em 35% em relação a abril. A produção neste Estado encontra-se encerrada e os estoques remanescentes, caso existam, apresentam quantitativos ínfimos e de baixa qualidade, que não devem influenciar no mercado em junho. De modo inverso, no Rio Grande do Sul, a oferta elevou-se em 45,2%, o que praticamente cobriu a queda catarinense. Essas remessas a partir do Rio Grande do Sul, não são originárias da produção gaúcha, que está praticamente encerrada. Quase toda a cebola advém do município de Porto Xavier/RS, microrregião Cerro Largo, polo tradicional da reexpedição da cebola importada, em especial a Argentina.

Esse “alívio” nos preços parece começar a se consolidar no início de junho em algumas Ceasas, especialmente nas localizadas na região Nordeste. Na Ceasa/CE – Fortaleza, houve redução de 2,6%, enquanto na Ceasa/BA – Salvador a queda foi de 3,7%. O maior recuo foi registrado no Mercado do Produtor de Juazeiro/BA, com diminuição de 10,7%.Em contrapartida, na Ceagesp – São Paulo e na Ceasaminas – Belo Horizonte, os preços ainda mantêm trajetória de alta, com elevações de 2,1% e 6,3%, respectivamente.

CENOURA

Estabilidade dos preços da cenoura em maio. Na média ponderada, o preço variou negativamente apenas 0,63%. Porém, depois de dois aumentos significativos, em abril 48,58% e em março 59,16%, os preços continuam em níveis bastante elevados. Mas no mês em análise, os movimentos de preço foram díspares entre as Ceasas. Queda significativa aconteceu na Ceasa/CE – Fortaleza (-33,12%) e na Ceasa/SC – São José (-15,54%). Aumentos foram verificados na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (6,87%), na Ceasa/SP – Campinas (6,74%) e na Ceagesp – São Paulo (6,06%).

A disponibilidade de cenoura nas Ceasas continua baixa, o que explica as variações expressivas de preço e os patamares elevados deles. No total comercializado a variação em comparação com abril foi pequena, apenas 1,9%. Mas ela registrou os mais baixos níveis desse ano. Na comparação com março e janeiro a queda na oferta foi de cerca de 15%.

Na relação com maio de 2025 a oferta foi inferior em 16,9% e na comparação com maio de 2024 também foi menor, de 3,9%. Destaca-se que no início de 2024 a produção foi afetada por problemas climáticos em 2023/24 e mesmo assim a disponibilidade de cenoura nas Ceasas era superior ao desse ano. Portanto, o cenário de 2026, até maio, é parecido com o de início de 2024, quando, naquela época, os preços também tiveram expressiva trajetória ascendente, somente invertendo tal movimento em junho, quando começa a ocorrer alguma recuperação das lavouras, especialmente a mineira, maior ofertante nacional.

A participação da oferta a partir de Minas Gerais em maio desse ano na comercialização total das Ceasas foi de quase 40%, seguida de São Paulo 30%, Paraná 10%, Goiás com 7% e Bahia com 5%, para citar os principais produtores.

Gráfico 08 — Preços médios (R$/Kg) da cenoura nos entrepostos selecionados.

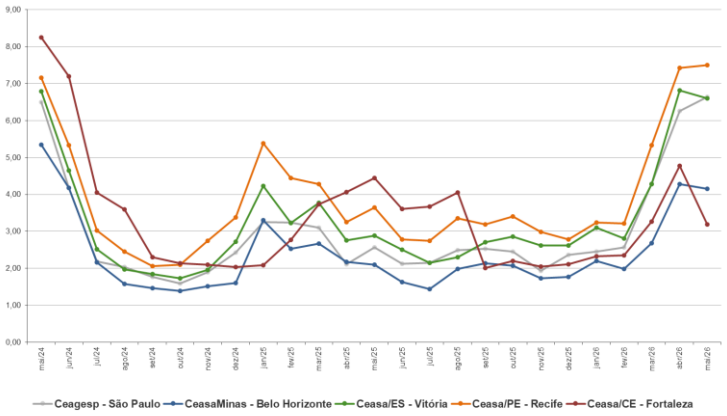


Gráfico 09 — Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre maio de 2025, abril de 2026 e maio de 2026.

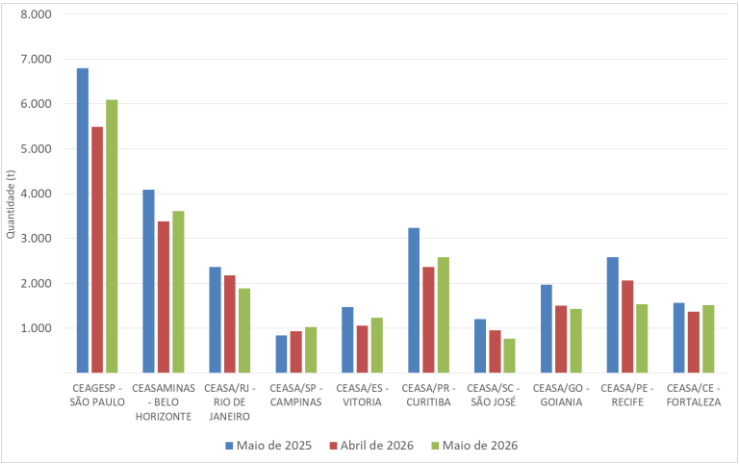
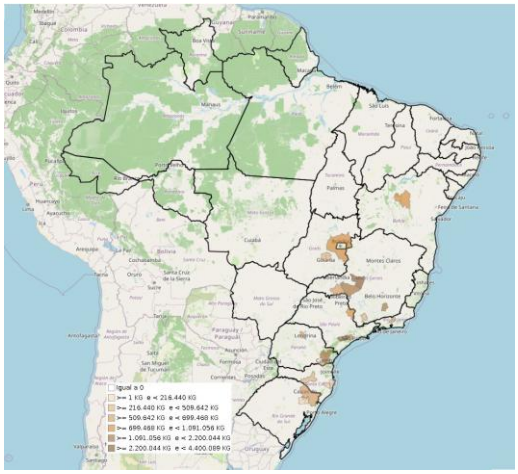


Figura 4— Principais microrregiões do país que forneceram cenoura neste Boletim, em maio de 2026.



Fonte: Conab/Ceasas

Tabela 4 — Quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas por unidade de federação, maio de 2026, e principais microrregiões.

UF	Quantidade Kg
MG	8.291.724
SP	6.306.410
PR	2.213.847
GO	1.560.971
BA	1.205.800
SC	741.476
RS	698.678
RJ	389.440
PE	180.500
ES	71.120
TO	27.300
PB	6.500
CE	4.440
NI	1.380
Soma	**21.699.586**

Microrregião	Quantidade Kg
PATOS DE MINAS-MG	4.400.088
PIEDADE-SP	4.297.067
ARAXÁ-MG	1.693.830
CURITIBA-PR	1.688.793
BARBACENA-MG	1.091.056
IRECÊ-BA	1.090.200
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.033.456
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.025.408
ITAPECERICA DA SERRA-SP	699.468
APUCARANA-PR	530.680
UBERABA-MG	517.452
RIO NEGRO-PR	510.694
VACARIA-RS	509.642
GOIÂNIA-GO	439.026
SERRANA-RJ	360.670
SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	278.000
CURITIBANOS-SC	216.440
FLORIANÓPOLIS-SC	186.754
CAXIAS DO SUL-RS	178.796
TABULEIRO-SC	178.200

No início de junho, os preços da cenoura ainda não cederam. Eles continuam nos mais altos patamares dos últimos anos. Com a intensificação da safra de inverno, com a recuperação da oferta, principalmente a partir de Minas Gerais, é esperado queda de preço. Por enquanto, o preço na Ceasa/SP – Campinas teve alta de 10%, mesmo percentual de aumento verificado na Ceasa/PR – Curitiba e na Ceasa/MT – Cuiabá. Na Ceasa/CE – Fortaleza o aumento foi de 3%. Exceção ocorreu na Ceasa/DF – Brasília, onde o preço na média desses dias de junho estão 4% abaixo da registrada em maio.

Altas sucessivas desde dezembro de 2025 é verificado para o tomate. Desta feita, o preço médio ponderado subiu 19,85%, em relação a abril. Porém os aumentos de preço não foram unânimes. Queda de preço ocorreu na Ceasa/ES – Vitória (-11,38%), na Ceasa/GO – Goiânia (-6,06%) e na Ceasa/SC – São José (-1,43%). Nas demais os preços subiram de forma expressiva. Os intervalos de aumento foram entre 11,10% na Ceasaminas – Belo Horizonte e 42,38% na Ceasa/PE – Recife. Na Ceasa/PR – Curitiba a alta foi de 36,02%, Na Ceasa/SP – Campinas foi de 34,78% e na Ceagesp – São Paulo o incremento de preço foi de 32,41%. Com menores aumentos, porém ainda significativos, acima de 10%, apareceram as variações de preço na Ceasa/CE – Fortaleza (+19,13%), na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (+11,42%) e na Ceasaminas – Belo Horizonte (+11,10%).

Quanto à oferta total nas Ceasas analisadas, em maio ela ficou 8,2% abaixo do volume registrado em abril, mantendo-se em níveis reduzidos. Na comparação com o mesmo mês de 2025, a oferta também apresentou retração, com queda de 15,0%. Dessa forma, a comercialização em maio de 2026 ficou abaixo da observada no ano anterior.

O volume ofertado em maio deste ano caracteriza-se como o menor dos últimos anos, inclusive inferior ao registrado em 2024, período em que problemas climáticos afetaram a produção e contribuíram para a elevação expressiva dos preços. No acumulado de janeiro a maio, 2026 também apresenta a menor comercialização em relação aos anos anteriores analisados.

Na comparação do acumulado do ano com 2025, a oferta em 2026 está 5% inferior; em relação a 2024, a redução chega a 11%, e frente a 2023, a queda é de 7%. Entre as regiões, apenas o Centro-Oeste apresentou crescimento na oferta em 2026 em relação a 2025, com alta de 8,0%. Nas demais regiões, houve retração: Nordeste (-10%), Sudeste (-5%) e Sul (-13%).

Gráfico 10 — Preços médios (R$/Kg) do tomate nos entrepostos selecionados.

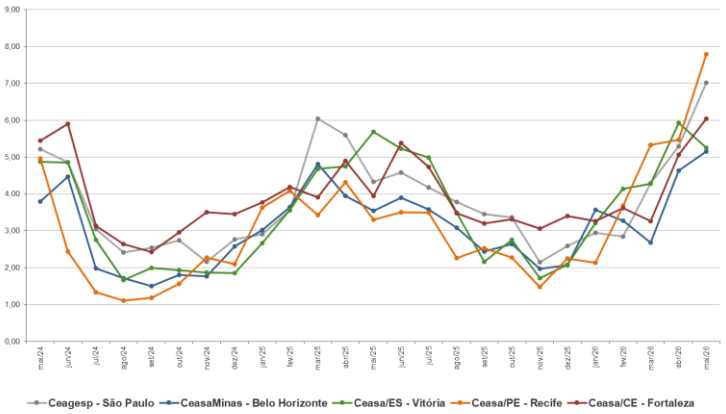


Gráfico 11 — Quantidade de tomate comercializado no comparativo entre maio de 2025, abril de 2026 e maio de 2026.

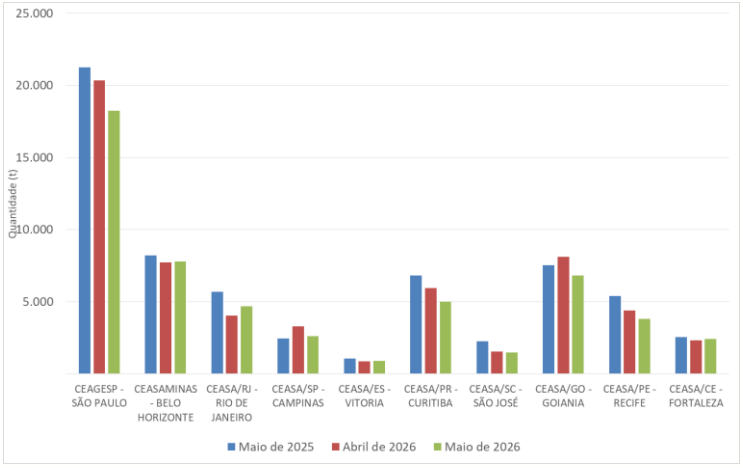
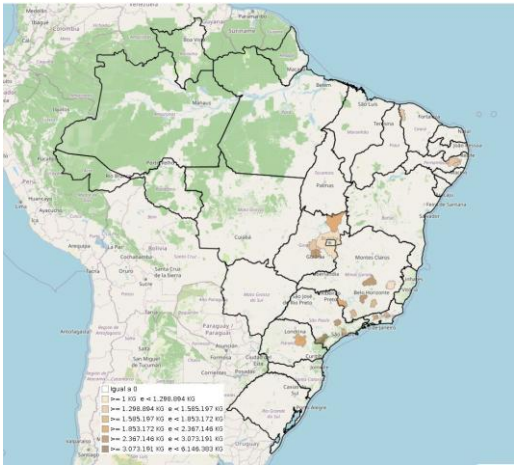


Figura 5 — Principais microrregiões do país que forneceram tomate em maio de 2026.



Fonte: Conab/Ceasas

Tabela 5 — Quantidade ofertada de tomate por unidade de federação, maio de 2026, e principais microrregiões.

UF	Quantidade Kg
MG	16.374.266
SP	14.099.077
GO	8.272.851
PE	3.326.352
PR	3.293.519
RJ	3.196.570
CE	2.071.326
ES	1.425.128
SC	958.925
BA	453.233
PB	322.716
TO	600
RS	140
Soma	**53.794.703**

Microrregião	Quantidade Kg
CAPÃO BONITO-SP	6.146.382
GOIÂNIA-GO	3.043.160
OLIVEIRA-MG	2.938.623
CAMPINAS-SP	2.457.282
SETE LAGOAS-MG	2.367.146
SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO-MG	2.346.686
CHAPADA DOS VEADEIROS-GO	2.065.074
TELÊMACO BORBA-PR	1.967.943
VASSOURAS-RJ	1.853.172
SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	1.852.246
BARBACENA-MG	1.795.629
NOVA FRIBURGO-RJ	1.790.919
SÃO PAULO-SP	1.585.197
IBIAPABA-CE	1.567.325
BREJO PERNAMBUCANO-PE	1.494.030
ANÁPOLIS-GO	1.383.404
VALE DO IPOJUCA-PE	1.298.894
CARATINGA-MG	964.600
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	860.551
MOJI MIRIM-SP	845.983

De uma maneira geral, o cenário em maio é o mesmo que em abril. Término da safra de verão e início da safra de inverno. Com temperaturas cada vez mais baixas, a maturação do fruto fica mais lenta e proporciona ao produtor maior controle sobre seu ritmo de colheita. Esse cenário deve acontecer em junho e pelo menos em todos os meses do inverno. No entanto, é preciso lembrar que a produção do tomate tendem a ser é bastante pulverizada e a oferta e o preço são peculiares a cada Ceasa. Para o segundo semestre, está previsto as condições climáticas tendem a ser bastante diferentes entre as regiões, e essas diferenças podem resultar em cenários distintos de disponibilidade do produto e de formação de preços.

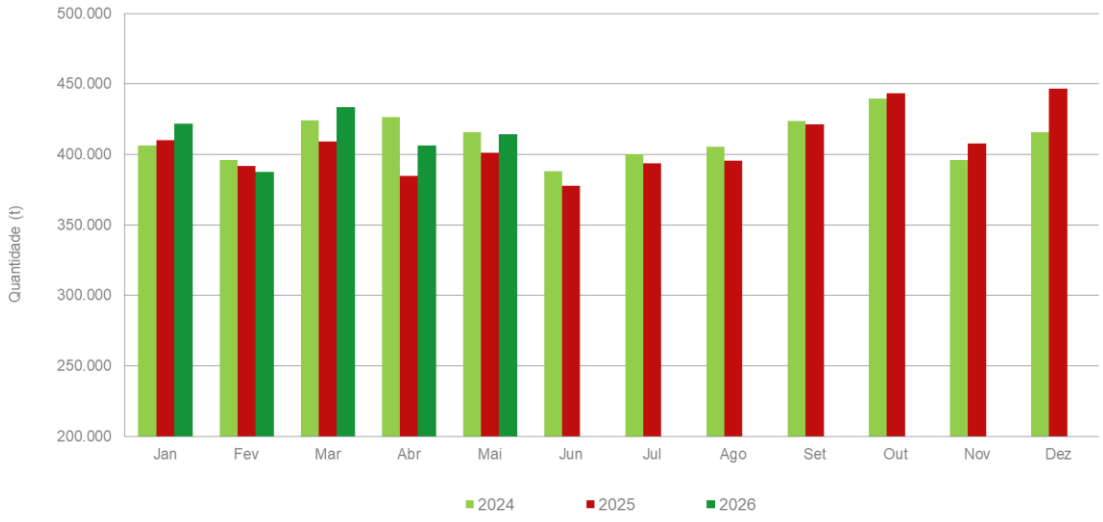
Com a intensificação da safra de inverno, mesmo com maturação do fruto mais lenta, pode ocorrer aumento de oferta, provocando arrefecimento dos preços. Nessa época, tomates ainda verdes vêm compor a oferta, aumentando-a e fazendo com que os preços caiam. Na Ceagesp – São Paulo, o preço depois de começar o mês em alta, na última cotação sofreu queda de 18%. Na Ceasa/PR – Curitiba, o mesmo movimento. Queda de preço de 18% dia 18/06 em relação à cotação de 16/06. Na Ceasa/PE – Recife a diminuição de preço é paulatina desde o dia 22/05. Esse movimento de recuo se intensificou ao longo das semanas e, quando se compara o valor praticado em 18/06 com o do início da trajetória de baixa, observa-se declínio de 68%

ANÁLISE DAS FRUTAS

No mês de maio de 2026, o segmento das frutas comercializadas nas Ceasas apresentou alta de 2,1% em relação ao mês anterior, alta de 3,3% em relação ao mesmo mês de 2025 e elevação de 3,3% em face dos primeiros cinco meses de 2025. Em relação a maio de 2024, ocorreu queda de 0,3%. A alta nesse período ocorreu, principalmente, devido ao aumento da produção de manga, melancia, mamão e maçã.

Em relação ao mês anterior, ocorreu leve aumento da comercialização de banana (4%) e de maçã, em decorrência do período de safra na Região Sul, com aumento de 8% na oferta. Já no mercado de melancia, ocorreu queda de 15%, por causa da entressafra na maior parte das regiões produtoras e o início lento da colheita goiana. No mercado do mamão, foi registrada queda de 6%, com a menor colheita do mamão papaya. A laranja representou, em volume, 15,57% de todas as frutas comercializadas nas Ceasas no mês (não só as cinco principais analisadas nesse boletim), alta de 12% em relação a abril em face do mercado de laranja no mês passado.

Gráfico 12 — Quantidade de frutas comercializadas nas Ceasas em 2024, 2024 e 2026.



Fonte: Conab/Ceasas

BANANA

Em maio, para o mercado da banana, as cotações caíram na maioria das Ceasas, com destaque para a queda na Ceasa/PR – Curitiba (-10,14%), Ceasa/SP – Campinas (-13,27%), CeasaMinas – Belo Horizonte (-8,22%) e Ceasa/PE – Recife (-10%). Já a quantidade comercializada subiu na maioria dos entrepostos atacadistas, com alta destacada na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (24%), Ceasa/PR – Curitiba (14%), além de queda na Ceasa/GO – Goiânia (-15%).

Levando-se em conta o fornecimento da fruta pelos estados, o mês de maio foi marcado pela queda da oferta oriunda de Pernambuco (-15,8%), que abastece mercados locais, e o aumento da oferta no Ceará (24,1%), Espírito Santo (5,22%), Bahia (14,6%), Minas Gerais (4,56%), Santa Catarina (32%) e de Goiás (9,45%). Em São Paulo, houve estabilidade. Nas praças mineiras, principal região fornecedora de banana para as Ceasas, o pequeno aumento da oferta ocorreu para ambas as variedades de banana estudadas, no contexto de uma demanda estável e bom escoamento durante o mês, juntamente ao aumento da oferta em Santa Catarina, Goiás e na Bahia (principalmente na região de Bom Jesus da Lapa).

O movimento de queda de preços esteve atrelado primordialmente ao aumento da oferta da banana nanica nos dois primeiros decêndios do mês, principalmente mineira, catarinense e baiana. Boas condições de produção para os bananais (tempo propício ao amadurecimento, com chuvas pontuais) que impactaram positivamente na qualidade foram fatores determinantes para o aumento da oferta. Já próximo ao fim do mês, a oferta diminuiu em algumas regiões, notadamente por causa do tempo frio que atrasou o amadurecimento. Todavia, isso não implicou em aumentos representativos de preços por causa da queda da demanda no fim do mês, quando os consumidores ficam descapitalizados.

Gráfico 13 — Preços médios (R$/Kg) da banana nos entrepostos selecionados.

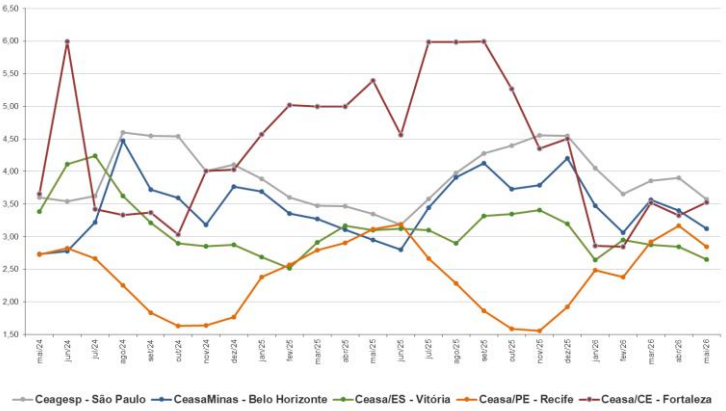


Gráfico 14 — Quantidade de banana comercializada no comparativo entre maio de 2025, abril de 2026 e maio de 2026.

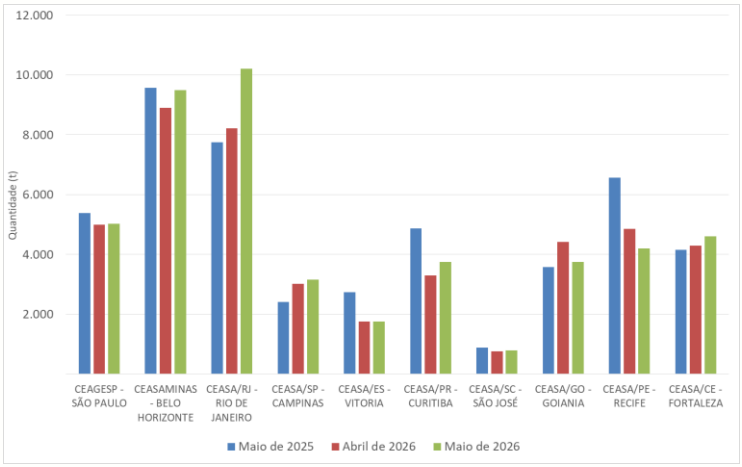


Figura 6 — Principais microrregiões do país que forneceram banana em maio de 2026.

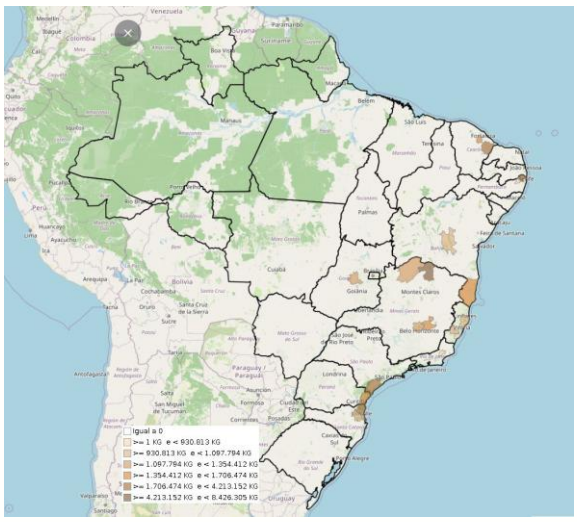


Tabela 6 — Quantidade ofertada de banana para as Ceasas por unidade de federação, maio de 2026, e principais microrregiões.

UF	Quantidade Kg
MG	15.785.073
CE	6.021.291
SP	4.719.356
ES	4.194.240
BA	3.944.367
PE	3.651.881
SC	3.254.915
GO	2.059.818
PR	1.646.392
RJ	980.040
RN	473.583
PB	10.548
Soma	**46.741.504**

Microrregião	Quantidade Kg
JANAÚBA-MG	8.426.304
REGISTRO-SP	4.019.919
BAIXO JAGUARIBE-CE	3.876.201
MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	2.393.936
JOINVILLE-SC	1.706.474
PORTO SEGURO-BA	1.604.650
PARANAGUÁ-PR	1.579.368
BATURITÉ-CE	1.486.100
ITABIRA-MG	1.354.412
JANUÁRIA-MG	1.251.400
ANÁPOLIS-GO	1.183.728
BELO HORIZONTE-MG	1.181.442
ITAJAÍ-SC	1.097.794
SEABRA-BA	1.084.360
AFONSO CLÁUDIO-ES	1.071.200
LINHARES-ES	1.021.520
BLUMENAU-SC	930.813
GUARAPARI-ES	886.340
MÉDIO CAPIBARIBE-PE	777.282
SANTA MARIA MADALENA-RJ	776.340

Já a disponibilidade de banana prata esteve menor em relação à nanica durante todo o mês nas principais regiões produtoras. Inclusive caiu em Santa Catarina e São Paulo, mas se manteve estável em Minas Gerais, principal fornecedora dessa variedade. Os preços da variedade prata devem diminuir com mais força no segundo semestre, com o aumento da oferta em diversas regiões. Isso pode mudar se o fenômeno El Ninõ, previsto para o segundo semestre, impactar diretamente a produção de diversas culturas.

Em relação à primeira quinzena do mês de junho, os preços tiveram maior preponderância à elevação no mercado de banana nanica na maioria das Ceasas. Já para o mercado de banana prata, as cotações oscilaram entre as Centrais de Abastecimento, com maior preponderância de alta. A tendência é que no mercado de banana nanica os preços estabilizem ou aumentem levemente. Já as cotações da banana prata deverão permanecer estáveis, com altas pontuais a depender da demanda, da produção e do consumo nas diferentes regiões produtoras.

LARANJA

O mercado de laranja, em maio, apresentou quedas de preços na maioria das Ceasas, embora a média ponderada tenha aumentado 1,42% por causa do peso das elevações da Ceasa/RJ e Ceasa/PR nessa média; destaque para a queda na Ceagesp – São Paulo (-10,93%), Ceasa/PE – Recife (-7,84%) e Ceasa/SC – São José (-10,03%).

Quanto à comercialização, a análise dos dados mostrou aumento da oferta na média, sendo que essa foi bastante influenciada pelo aumento de 94% no entreposto carioca, com laranjas originárias tanto do cinturão citrícola quanto do próprio estado fluminense. Inclusive, tanto os preços quanto a oferta aumentaram na Ceasa/RJ por causa do aumento da demanda, principalmente em virtude do calor. Outro destaque em que a oferta cresceu foi a Ceasa/GO – Goiânia (39%), enquanto que ilustrando o sentido de queda os dados apresentaram relevância para a Ceagesp – São Paulo (-11%) e Ceasa/SC – São José (-32%).

Já em relação ao mês anterior, o fornecimento de frutas aos entrepostos atacadistas subiu 4,85% no cinturão citrícola, 12,91% em Sergipe, 37,9% em Goiás e 45,6% na Bahia. Com o aumento da oferta da fruta, as importações de laranja in natura comercializadas pelas Ceasas caíram 50,4%.

Então, se o mês de abril ser marcado por oscilação nas cotações e pequena queda da oferta com a entressafra na principal região produtora brasileira, no contexto de uma demanda no atacado e varejo apenas regular, maio foi marcado pelo aumento geral da comercialização da fruta e queda de preços na maioria das Ceasas, dinâmica influenciada também pela baixa absorção industrial da fruta no mês. A oferta começou a crescer com o aumento do fornecimento por parte de São Paulo, da Bahia e Sergipe, como pode ser visto acima. Esses dois últimos estados são dois dos maiores produtores de laranja do Brasil após São Paulo, responsáveis por geração de emprego e renda nas regiões respectivas.

Gráfico 15: Preços médios (R$/Kg) da laranja nos entrepostos selecionados.

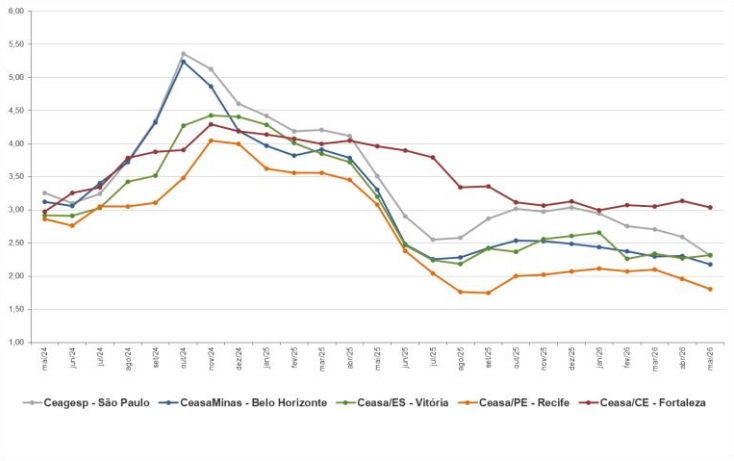


Gráfico 16 — Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre maio de 2025, abril de 2026 e maio de 2026.

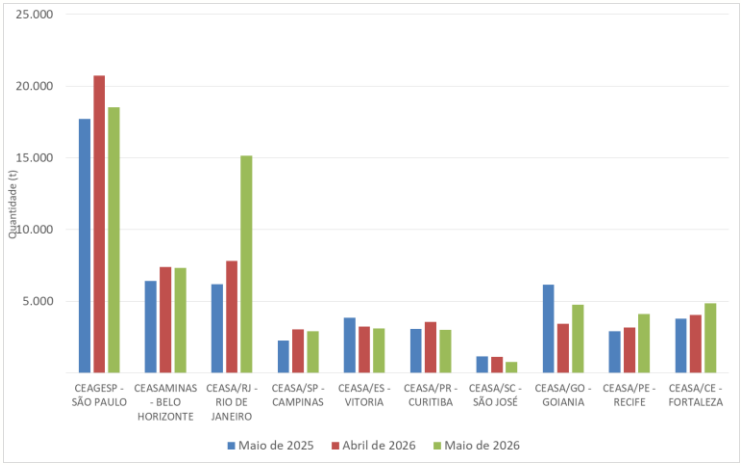


Figura 7 — Principais microrregiões do país que forneceram laranja em maio 2026.

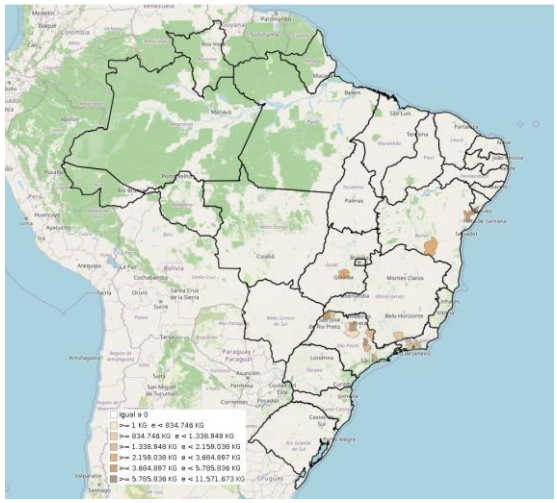


Tabela 7 — Quantidade ofertada de laranja para as Ceasas por unidade de federação, maio de 2026, e principais microrregiões.

UF	Quantidade Kg
SP	37.664.910
BA	6.776.778
SE	6.401.472
GO	4.665.754
RJ	3.193.250
MG	2.861.436
PR	1.053.969
NI	613.875
AL	458.151
PE	309.638
SC	298.145
ES	138.600
RS	102.221
MS	2.400
Soma	**64.540.599**

Microrregião	Quantidade Kg
LIMEIRA-SP	11.571.672
BOQUIM-SE	5.999.867
JABOTICABAL-SP	4.875.930
ALAGOINHAS-BA	3.944.067
JALES-SP	3.684.897
GOIÂNIA-GO	3.212.329
MOJI MIRIM-SP	2.995.009
BRUMADO-BA	2.405.675
PIRASSUNUNGA-SP	2.159.038
SÃO PAULO-SP	1.887.811
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.797.338
CAMPINAS-SP	1.696.016
MACACU-CACERIBU-RJ	1.338.948
FERNANDÓPOLIS-SP	1.151.628
RIO DE JANEIRO-RJ	1.022.945
VASSOURAS-RJ	890.200
ANDRELÂNDIA-MG	834.746
ARARAQUARA-SP	833.055
VÃO DO PARANÃ-GO	792.825
CATANDUVA-SP	780.675

Como os estoques de suco cresceram e há a dificuldade no escoamento, notadamente para a Europa, a capacidade de absorção da nova safra se tornará mais limitada e o poder de barganha do produtor nas negociações com a indústria diminuirá.

Inclusive, nos estados citados acima, além do Rio Grande do Sul, Pará, Minas Gerais e São Paulo, o fato de o preço estar baixo, abaixo do preço de referência do Governo Federal (preço mínimo) ensejará a operação de leilões para aquisição de laranja a serem executados pela Conab, com o intuito de ajudar os produtores a escoarem o produto. A maior parte das laranjas produzidas no Brasil é consumida pelas indústrias para produção de suco e formação de estoques. Como a demanda externa está menor, principalmente por causa da adoção de novos hábitos de consumo e outros produtos pelos europeus, a safra 2026/27 em todo o Brasil deverá ser marcada por preços menores, e talvez também a próxima safra (2027/28). Um fator que pode fazer essa dinâmica mudar é a presença do fenômeno El Ninõ, com o aquecimento das águas do Oceano Pacífico altarando a circulação atmosférica global e impactando no volume de chuvas e calor em diversas regiões, com a presença de enchentes e secas a depender do local de produção, além da multiplicação de pragas (fungos e insetos proliferam em ambientes mais quentes).

No que tange à primeira quinzena do mês de junho, os preços permaneceram estáveis ou apresentaram pequenas quedas na maior parte das Ceasas. Com o início da safra 2026/27 no cinturão citrícola, nos meses seguintes, os preços deverão oscilar suavemente nos entrepostos atacadistas.

MAÇÃ

No mês em questão quedas nas cotações ocorreram das Ceasas da Região Sudeste e alta para as demais, com destaque para a queda na Ceagesp – São Paulo (-6,75%) e Ceasa/RJ – Rio Janeiro (-12,65%), além de alta na Ceasa/GO – Goiânia (7,41%). Na média ponderada, a queda foi de 5,53%. Quanto à oferta, houve oscilação da comercialização entre as Ceasas e alta de 8% na média entre elas, com destaque para as elevações na CeasaMinas – Belo Horizonte (34%) e Ceasa/ES – Vitória (18%), além de queda na Ceasa/PE – Recife (-34%).

O mês em questão teve como característica a queda das cotações para o Centro-Sul do país. A colheita da maçã fuji entrou na reta final na Região Sul e explicou a maior parte do aumento da comercialização na CeasaMinas, Ceasa/PR, Ceagesp – São Paulo e Ceasa/ES, já que os lotes de maçã gala se encontram todos acondicionados nas câmaras frias. Na Ceasa/RJ e Ceasa/SP, por questões de queda da demanda (motivada principalmente por queda da temperatura), menor entrada de maçãs fuji e concorrência com outras frutas, a quantidade caiu. Já nos entrepostos atacadistas nordestinos, por questões de concorrência com outras frutas da época, como tangerina poncã, ou mesmo com a comercialização de frutas oriundas de mercados locais (como as maçãs originárias do polo Petrolina/Juazeiro), a comercialização diminuiu e os preços subiram.

Ou seja, para as Ceasas que receberam grandes volumes de frutas da Região Sul, ocorreu aumento da oferta da variedade fuji ou diminuição, baseada no controle de oferta das companhias classificadoras, da maçã gala. Inclusive, o fornecimento catarinense às Ceasas subiu 20,2% e o gaúcho, 8,3%, exatamente por causa do aumento de oferta da fuji. Já o fornecimento paulista caiu 10,6%.

Gráfico 17 — Preços médios (R$/Kg) da maçã nos entrepostos selecionados.

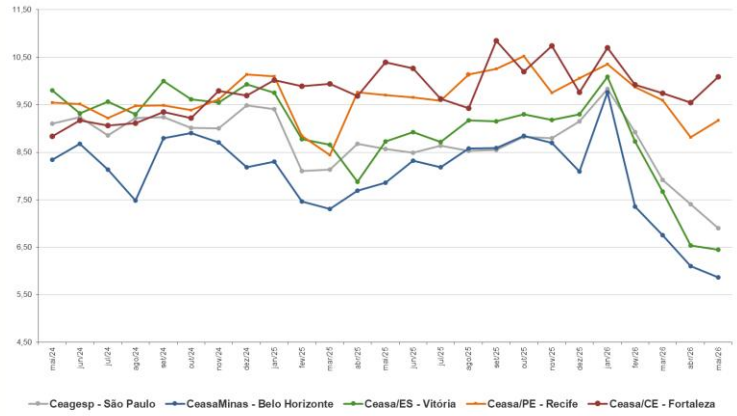


Gráfico 18 — Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre maio de 2025, abril de 2026 e maio de 2026.

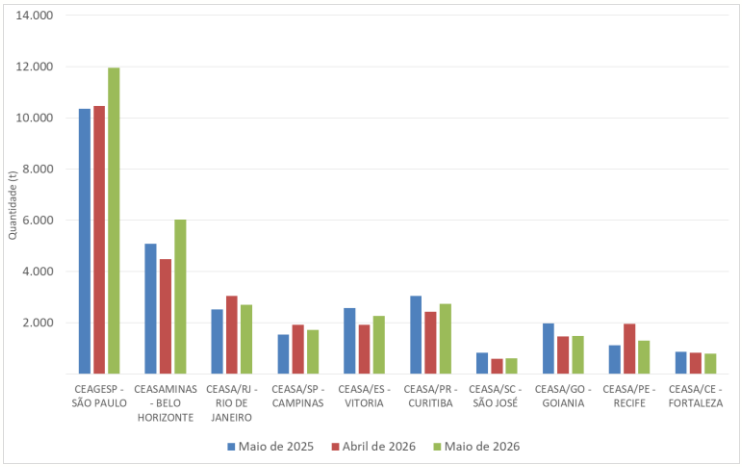


Figura 8— Principais microrregiões do país que forneceram maçã em maio 2026.

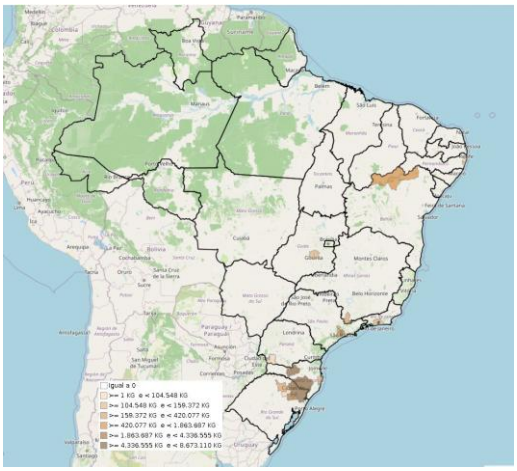


Tabela 8 — Quantidade ofertada de maçã por unidade de federação, maio de 2026, e principais microrregiões.

UF	Quantidade Kg
SC	15.861.136
RS	9.795.132
SP	2.890.870
NI	1.537.241
BA	453.421
PR	297.238
PE	290.862
MG	178.150
RJ	150.260
GO	125.652
CE	24.000
MS	7.964
ES	7.700
PB	5.400
Soma	31.625.026

Microrregião	Quantidade Kg
CAMPOS DE LAGES-SC	8.673.109
JOAÇABA-SC	7.310.966
VACARIA-RS	6.964.924
CAXIAS DO SUL-RS	3.000.032
SÃO PAULO-SP	1.863.447
IMPORTADOS	1.537.241
JUAZEIRO-BA	453.421
ITAPECERICA DA SERRA-SP	425.772
SÃO MIGUEL DO OESTE-SC	420.077
OSASCO-SP	393.444
PASSO FUNDO-RS	178.432
POUSO ALEGRE-MG	173.680
JUNDIAÍ-SP	159.372
RIO DE JANEIRO-RJ	147.660
SUAPE-PE	140.714
GOIÂNIA-GO	119.352
FLORIANÓPOLIS-SC	104.548
FRANCISCO BELTRÃO-PR	95.733
GUAPORÉ-RS	79.744
RECIFE-PE	78.724

Com o fim da colheita da variedade fuji, seus preços tenderão a aumentar paulatinamente. Enquanto isso, no mês de junho, quedas significativas das cotações serão evitadas pela estocagem da maior parte dessas maçãs nas câmaras frias, notadamente das maçãs mais miúdas, inclusive com preços médios menores em relação à variedade gala. Outro fator que continuou a ajudar os preços a não caírem mais intensamente foi a exportação, principalmente para países asiáticos. Para a variedade gala, a trajetória será de aumento suave das cotações até o início do próximo ano, com oscilações a dependerem da concorrência com outras frutas ou da queda da demanda. Em relação à produtividade, a temporada atual tem concretizado números mais expressivos, o que tem ajudado também a diluir os custos de produção.

Em relação à primeira quinzena do mês de junho os preços, na sua maior parte, permaneceram estáveis ou caíram na maioria dos entrepostos atacadistas, por causa do avanço da colheita da variedade fuji na Região Sul. A partir do segundo semestre, quando todas as maçãs estiverem acondicionadas nas câmaras frias, a tendência é que os preços subam suavemente à medida que os estoques forem consumidos.

As vendas externas em maio de 2026 começaram bastante aquecidas: foram 38,6% maiores em relação ao mês anterior, 300% maiores em relação a maio de 2025 e superiores 225% na comparação com os primeiros cinco meses do ano anterior. Já o faturamento foi 223% superior em relação ao mesmo período do ano passado. A temporada de exportações começou em março e deve atingir o pico no meio do ano. Com o provável aumento da safra 2026/27, o volume exportado continuará elevado até o término da temporada, principalmente para países europeus, asiáticos (Índia, Bangladesh) e Rússia.

MAMÃO

O mês de maio apresentou elevação de preços na maioria dos entrepostos atacadistas e alta de 7,49% na média ponderada, com destaque para a Ceagesp – São Paulo (-13,09%), CeasaMinas – Belo Horizonte (-10,98%) e Ceasa/ES – Vitória (-51,11%), além de queda relevante na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-23,6%). Já a quantidade comercializada caiu destacadamente na Ceagesp – São Paulo (-12%), Ceasa/GO – Goiânia (-46%), além de ter subido na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (34%)

Após a dinâmica em abril no mercado do mamão ter sido marcada pela oscilação de preços, em maio as cotações subiram na maioria dos entrepostos atacadistas, com queda da oferta na maioria das Ceasas, em meio à diminuição dos envios feitos pelo sul baiano e norte capixaba, com quedas respectivas de 11,62% e 10,37%. Já o norte mineiro, que forneceu três vezes menos mamão para as Ceasas em relação às regiões anteriores, aumentou seus envios em 41,6%, principalmente da variedade formosa, que por isso teve queda de preços para os produtores dessa região e diminuição da rentabilidade.

Entretanto, a elevação geral de preços pode ser explicada pela queda da oferta do mamão formosa nas principais regiões produtoras; a fruta manteve boa qualidade (com a influência direta da diminuição das chuvas, apesar da queda das temperaturas, que atrasou o amadurecimento). A oferta esteve estável na primeira quinzena do mês, vindo a cair na segunda quinzena. Isso fez com que os preços dessa variedade ultrapassassem os do mamão papaya. A alta só não foi maior porque consumidores passaram a rejeitar os altos preços da fruta em diversos centros consumidores, próximo ao fim do mês (anteriormente a demanda esteve aquecida), e passaram a não comprá-la ou a substituí-la por frutas da época, como tangerina e caqui.

Gráfico 19 — Preços médios (R$/Kg) do mamão nos entrepostos selecionados.

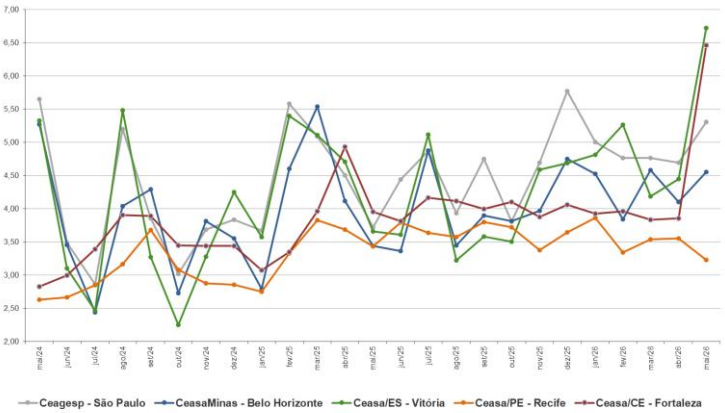


Gráfico 20 — Quantidade de mamão comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre maio de 2025, abril de 2026 e maio de 2026.

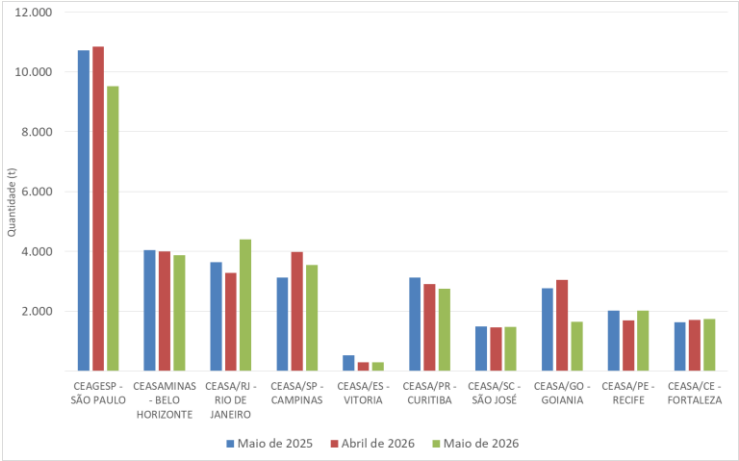


Figura 9 — Principais microrregiões do país que forneceram mamão em maio de 2026.

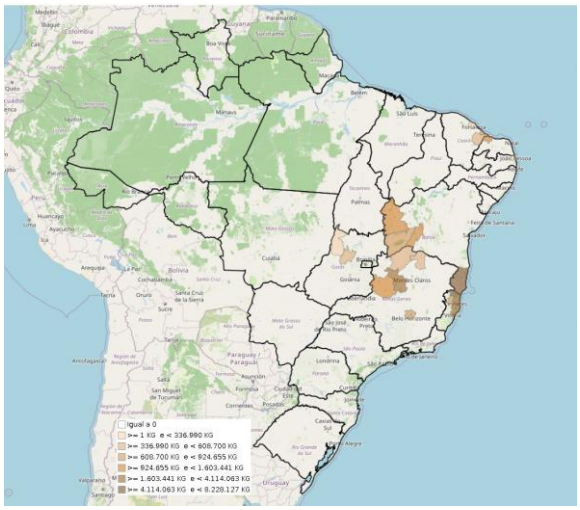


Tabela 9 — Quantidade ofertada de mamão por unidade de federação, maio de 2026, e principais microrregiões.

UF	Quantidade Kg
BA	11.540.557
ES	9.875.700
MG	3.932.861
RN	1.807.145
CE	1.661.560
SP	882.933
GO	707.324
PB	395.076
PE	315.682
MS	136.395
DF	12.050
PR	10.500
SC	9.300
RJ	5.120
Soma	**31.292.203**

Microrregião	Quantidade Kg
PORTO SEGURO-BA	8.228.126
MONTANHA-ES	4.375.696
LINHARES-ES	3.794.568
SÃO MATEUS-ES	1.724.095
PIRAPORA-MG	1.603.441
MOSSORÓ-RN	1.568.656
PARACATU-MG	1.009.870
BARREIRAS-BA	924.948
BOM JESUS DA LAPA-BA	924.655
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	842.000
NOVA VENÉCIA-ES	628.788
BELO HORIZONTE-MG	615.000
LITORAL DE ARACATI-CE	608.700
JANUÁRIA-MG	467.498
BAIXO JAGUARIBE-CE	418.560
JANAÚBA-MG	412.171
CERES-GO	336.990
SÃO MIGUEL DO ARAGUAIA-GO	317.500
LITORAL NORTE-PB	306.566
FORTALEZA-CE	301.840

Já o mercado do mamão papaya apresentou baixa oferta durante quase todo o mês, com os preços contidos pela própria queda da demanda pela variedade decorrente da concorrência com o mamão formosa e com frutas da época. Os preços estiveram mais elevados no início do mês, já que no fim da parcial os preços se estabilizaram e até caíram em alguns locais e os consumidores, por conta de não terem ainda recebido seus rendimentos, não absorveram parte desse aumento.

Para a região exportadora potiguar, também fornecedora local, as chuvas volumosas e as menores temperaturas favoreceram o aparecimento de doenças fúngicas, problemas logísticos decorrente de alagamentos e aumento dos custos para combater esses problemas de sanidade, consoante a Esalq/Cepea. Essas chuvas devem continuar nos próximos meses, impondo desafios aos produtores para produzirem frutas de boa qualidade e maiores.

Em relação à primeira quinzena do mês de junho, em meio a uma demanda estável, os preços subiram para o mercado de mamão formosa, na esteira do aumento da oferta nas centrais de abastecimento; já em relação ao mamão papaya, ocorreu queda de preços na maioria das Ceasas em virtude da maior oferta.

MELANCIA

O movimento na maior parte das Ceasas foi de pequenas quedas de preços, à exemplo do descenso na Ceasa/SP – Campinas (-9%), Ceasa/CE– Fortaleza (-17%) e Ceasa/PE – Recife (-17%). Paradoxalmente, ocorreu alta de 3,37% na média ponderada em decorrência da influência do aumento de preços de 72% na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro, causado pelo aumento da comercialização de minimelancias, bem mais caras que as melancias maiores, mesmo que a oferta em kg tenha diminuído nessa Ceasa (a minimelancia custa mais caro e pesa menos em relação à variedade maior). Já a oferta caiu na maioria dos entrepostos, com destaque para a Ceasa/SP – Campinas (-25%), Ceasa/SC – São José (-59%) e Ceasa/PE – Recife (-21%).

Nessa conjuntura mensal, a queda da oferta não foi suficiente para causar aumento de preços, e esse movimento é típico dessa época do ano, quando a colheita é reduzida nas principais regiões produtoras justamente pra não haver excesso de oferta, já que a demanda diminui por causa do tempo mais frio, mesmo no início do mês, quando a maior parte dos consumidores está capitalizada. Assim, como esse período do calendário é de entressafra nas regiões produtoras gaúchas, baianas, paulistas e tocantinenses (plantio deve começar em fins de junho para um pico de colheita entre setembro e outubro), a praça goiana de Uruana se tornou a principal fornecedora às Ceasas, com a colheita tendo começado lentamente no fim de maio.

Em relação à qualidade das melancias nessa região, problemas com doenças nas cascas afetaram as frutas, o que se tornou um problema a mais para a tentativa de elevação dos preços por parte dos produtores. Esse problema tem relação intrínseca com a amplitude térmica na região, o que provocou até mesmo descartes de algumas frutas e o desenvolvimento de outras (frutas menores e menos atrativas aos consumidores). Com isso, ocorreu queda da rentabilidade dos produtores.

Gráfico 21 — Preços médios (R$/Kg) da melancia nos entrepostos selecionados.

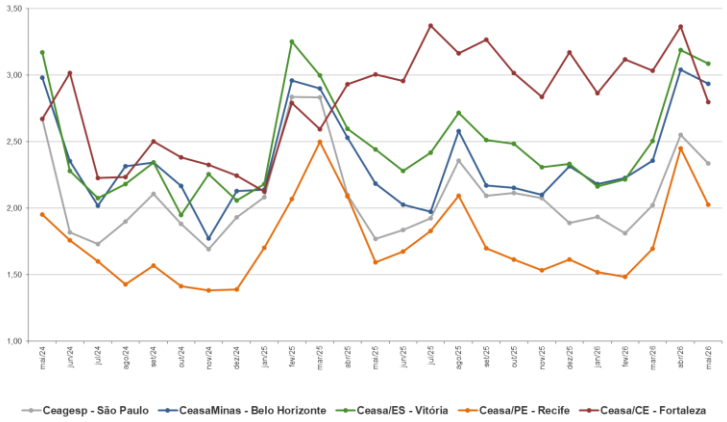


Gráfico 22 — Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre maio de 2025, abril de 2026 e maio de 2026.

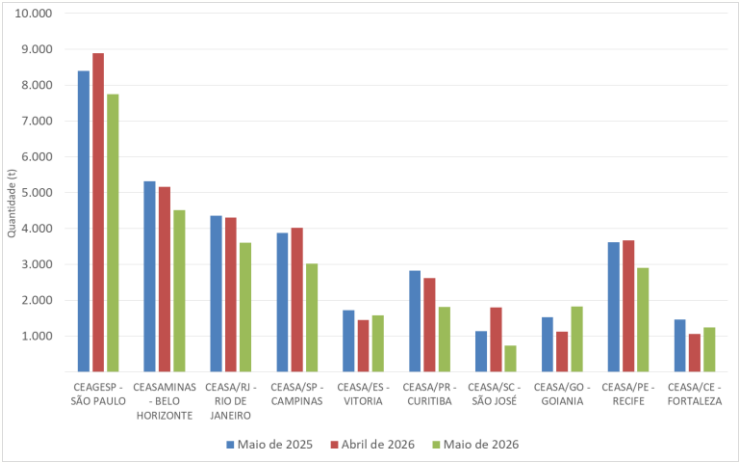


Figura 10 — Principais microrregiões do país que forneceram melancia em maio de 2026.

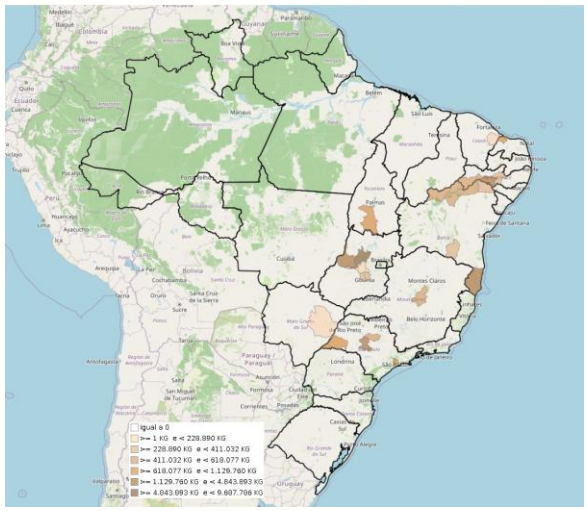


Tabela 10 — Quantidade ofertada de melancia por unidade de federação, em maio de 2026, e principais microrregiões.

UF	Quantidade Kg
GO	12.924.824
BA	4.511.965
SP	4.054.862
PE	3.866.478
TO	1.112.617
RN	649.077
CE	543.400
MG	479.197
MS	250.080
ES	141.720
SE	106.000
RJ	94.000
MT	75.800
RS	48.000
PI	47.098
SC	42.000
PA	25.000
PR	15.200
DF	1.976
NI	420
Soma	**28.989.714**

Microrregião	Quantidade Kg
CERES-GO	9.687.785
RIO VERMELHO-GO	3.243.237
ITAPARICA-PE	3.140.512
PORTO SEGURO-BA	2.928.975
BAURU-SP	1.129.760
PRESIDENTE PRUDENTE-SP	818.277
GURUPI-TO	724.517
SÃO PAULO-SP	712.267
MOSSORÓ-RN	618.077
JUAZEIRO-BA	614.470
ARARAQUARA-SP	599.135
PETROLINA-PE	426.068
CURVELO-MG	411.032
BRUMADO-BA	271.100
SERTÃO DO MOXOTÓ-PE	267.618
GOIÂNIA-GO	237.141
PAULO AFONSO-BA	228.890
BAIXO JAGUARIBE-CE	200.000
ANÁPOLIS-GO	196.350
TRÊS LAGOAS-MS	185.280

A região produtora goiana aumentou seus envios para os entrepostos atacadistas em 89,3% (de 6,8 mil para 12,9 mil toneladas), e a região tocantinense aumentou em 41%. No entanto, essas elevações foram contrapostas pelas quedas em todas as outras regiões produtoras, principalmente a baiana (-47,7%) e paulista (-47,6%). Tocantins e Goiás serão as principais regiões produtoras até outubro.

Em relação à primeira quinzena do mês de junho, os preços foram estáveis na maioria das Ceasas, em meio à estabilidade da oferta e a queda da demanda por causa das menores temperaturas na maioria das regiões consumidoras, com a aproximação da chegada do inverno.

EXPORTAÇÃO DE FRUTAS E HORTALIÇAS

De janeiro a maio de 2026, o volume total enviado ao exterior foi de 555,77 mil de toneladas, alta de 14,1% em relação aos primeiros cinco meses de 2025, e o faturamento foi de U$S 663,4 milhões (FOB), superior 20,3% em relação ao mesmo período de 2025 e 35,8% em relação ao mesmo período de 2024. As vendas externas estiveram aquecidas em maio, principalmente com destino aos países europeus, asiáticos e os EUA, no que diz respeito aos melões, mangas (36%), melancias, abacates (94,5%), pêssegos e, principalmente, maçãs (225% - período de pico da temporada exportadora).

Banana: Houve queda das exportações nos cinco primeiros meses do ano em relação ao mesmo período de 2025, no percentual de 21,1%. Já em relação ao faturamento ocorreu queda de 10,4%. Após o registro de ótimos envios em março, a comercialização caiu em maio por causa da concorrência com outros países produtores (principalmente Paraguai e Equador), que aumentaram também seus envios, contribuindo para a elevada oferta no mercado externo.

L**aranja**: as exportações de laranja in natura aumentaram 723% em relação ao mesmo período do ano anterior (registraram 1,7 mil toneladas em maio). Já o suco de laranja, por causa dos problemas com a absorção europeia, continuou a exibir recuperação lenta do consumo, mesmo com a queda expressiva dos preços no mercado internacional. O volume comercializado foi maior 15,1% em relação a maio de 2025, foi estável em relação ao mês anterior e cresceu 13,2% no acumulado anual até maio. Os preços e o faturamento não devem dar mostras de grande recuperação no curto prazo, já que parte de mercados perdidos deverão ser reconquistados no médio prazo.

Gráfico 23 — Principais frutas exportadas pelo Brasil no acumulado entre janeiro e maio de 2024,2025 e 2026

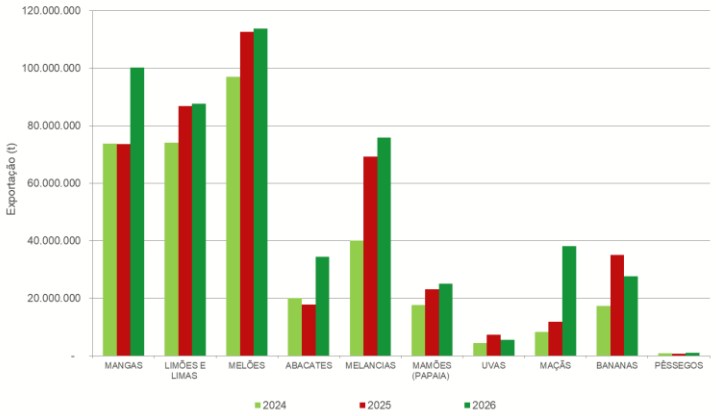
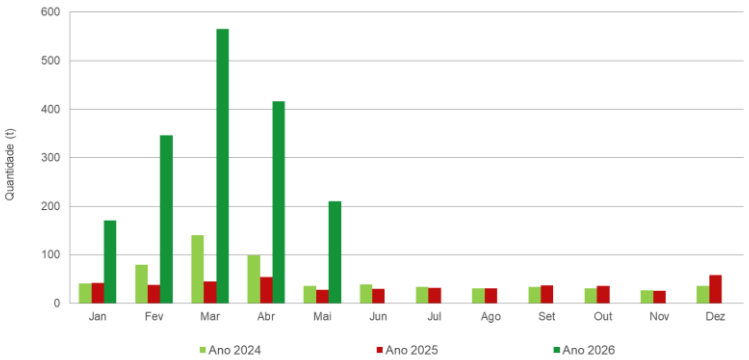


Gráfico 24 — Quantidade de banana exportada pelo Brasil nos anos de 2024,2025 e 2026



Gráfico 25 — Quantidade de laranja exportada pelo Brasil nos anos de 2024,2025 e 2026



Maçã: As vendas externas em maio de 2026 começaram bastante aquecidas: foram 38,6% maiores em relação ao mês anterior, 300% maiores em relação a maio de 2025 e superiores 225% na comparação com os primeiros cinco meses do ano anterior. Já o faturamento foi 223% superior em relação ao mesmo período do ano passado. A temporada de exportações começou em março e deve atingir o pico no meio do ano. Com o provável aumento da safra 2026/27, o volume exportado continuará elevado até o término da temporada, principalmente para países europeus, asiáticos (Índia, Bangladesh) e Rússia. As importações das frutas comercializadas pelas Ceasas subiram 27,5%, mesmo com o aumento da safra interna, devido a contratos anteriores já estabelecidos e entrada de maçãs mais graúdas europeias e do Mercosul.

Mamão: As vendas externas em maio de 2026, em relação ao mês anterior, caíram 7,6%, e foram 0,49% maiores em face de maio de 2025. Já na somatória nos cinco primeiros meses do ano em relação ao mesmo período do ano anterior, o aumento foi de 8,73% e o aumento do faturamento foi de 12,9%. Mesmo com a redução da produção exportável no mês, os envios no ano continuaram maiores em relação ao ano passado, e a tendência é que as exportações continuem aquecidas, especialmente para a União Europeia, principal centro comprador da fruta.

Melancia: As vendas externas em maio de 2026 foram 20,3% menores em relação ao mês anterior e 14,1% maiores em face de maio de 2025. Já na somatória nos cinco primeiros meses de 2026, a elevação da comercialização foi de 9,44% e do faturamento, de 34,2%. Isso significou que a produção brasileira na temporada 2025/26, que está na reta final, se mostrou altamente positiva em volume e rentabilidade, principalmente para as minimelancias potiguares e cearenses.

.

Gráfico 26 — Quantidade de maçã exportada pelo Brasil nos anos de 2024, 2025 e 2026

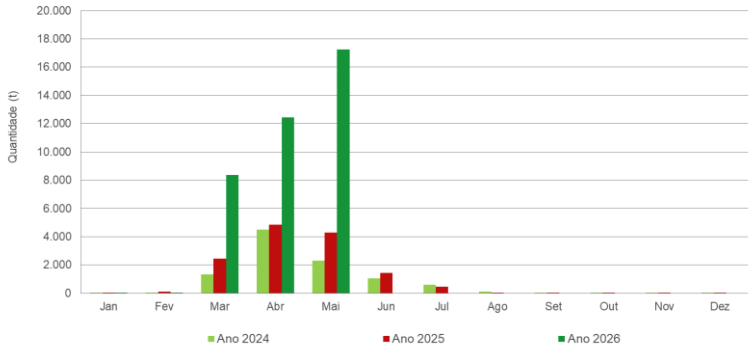


Gráfico 27 — Quantidade de mamão exportado pelo Brasil nos anos de 2024, 2025 e 2026

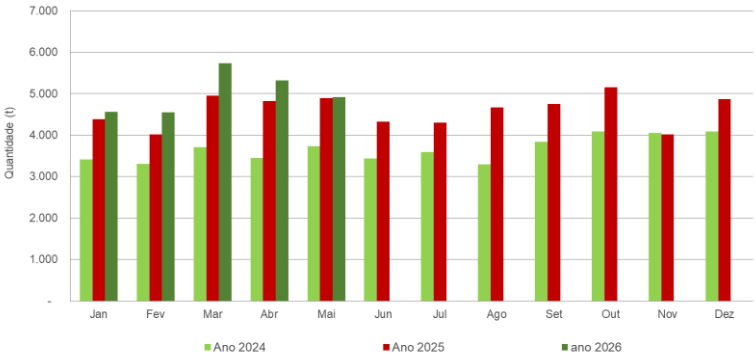
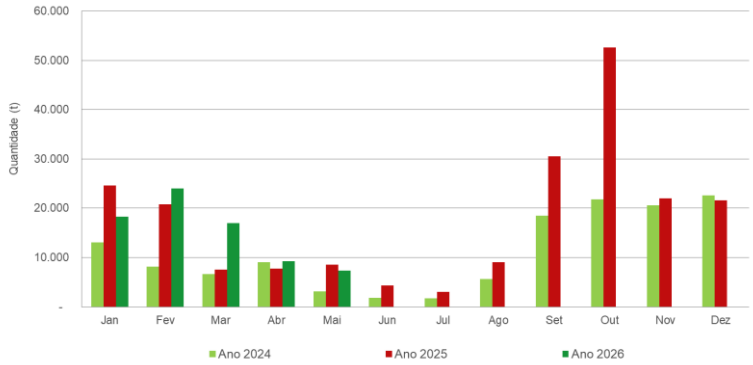


Gráfico 28 — Quantidade de melancia exportada pelo Brasil nos anos de 2024, 2025 e 2026



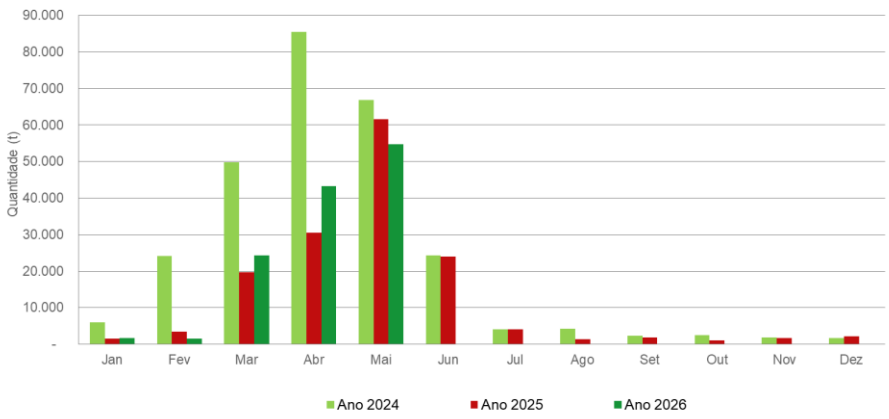
IMPORTAÇÃO DE HORTALIÇAS

IMPORTAÇÃO DE CEBOLA

Os elevados níveis de preço da cebola em 2026, impulsionados pelas altas registradas em todas as Ceasas, têm ampliado de forma expressiva a participação das importações na oferta total do mercado. Em maio elas registraram alta significativa de 26% em relação a abril. No acumulado do ano os quantitativos importados estão 7,6% acima do acumulado de 2025.

Dessa forma, a cebola importada assume em 2026 um papel relevante no abastecimento nacional. A oferta nacional insuficiente para atender a demanda, pressionou os preços para cima, sendo os atuais preços fator de atração para a entrada da cebola importada no País. As importações de cebola nesse ano têm origem na Argentina, Países Baixos e Chile. A cebola importada até o momento se apresenta de boa qualidade.

Gráfico 28 — Quantidade de cebola importada pelo Brasil nos anos de 2024, 2025 e 2026



Mudanças climáticas e novo evento de “El Nino” preocupam os agentes das cadeias produtivas e do abastecimento de alimentos do país.



Aquecimento do Oceano Pacífico

O prognóstico climático para o biênio 2026/2027 na agricultura brasileira aponta para um cenário desafiador, dominado pela forte probabilidade de ocorrência do fenômeno El Niño,. O fenômeno, que deve se consolidar a partir de meados de 2026, se junta aos efei-tos das mudanças climáticas já sentidas no planeta e traz riscos para os modelos de pro-dução de alimentos e o planejamento das safras.

Para o setor de frutas e hortaliças, o prognóstico para os meses finais desse ano e boa parte do próximo é de alto risco operacional e elevação de custos. Diferente dos grãos, que possuem ciclos mais definidos, e mesmo assim serão de alguma forma afetados, as hortaliças e frutas sofrem impactos imediatos, em especial na qualidade visual e no tempo de prateleira, devido ao calor extremo e às chuvas irregulares trazidas pelas perspectivas de El Niño em nosso país.

Principais Impactos por Região:

De acordo com Nota Técnica divulgada pelo Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden) do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), em 19 de maio de 2026, os efeitos potenciais do fenômeno climático El Niño podem gerar os seguintes impactos regionais no país:

• **Região Sul (RS, SC, PR):** espera-se chuvas acima da média, com risco de excesso de umidade. Isso pode atrapalhar a colheita, provocar alagamentos e aumentar a incidência de doenças fúngicas nas lavouras, além de complicar a semeadura de culturas de inverno.

• **Centro-Oeste e Sudeste (MT, MS, GO, MG, SP):** a irregularidade das chuvas é a principal preocupação. Embora possa chover, o padrão tende a ser de tempestades intensas seguidas por veranicos (períodos de seca) e calor acima da média.

•**Norte e grande parte do Nordeste**: alto risco de seca intensa e temperaturas elevadas, reduzindo a disponibilidade hídrica para as lavouras.

Impactos nas Hortaliças (Folhosas e Legumes)

• **Aceleração do Ciclo:** O calor excessivo acelera o metabolismo de folhosas como alface, rúcula e coentro. Elas atingem o ponto de colheita mais rápido, porém com folhas menores, menor peso e maior tendência ao "pendoamento" precoce (quando a planta floresce antes da hora e fica amarga).

• **Problemas Fitossanitários:** A combinação de altas temperaturas com umidade pontual eleva a incidência de pragas (como tripes e mosca-branca) e doenças fúngicas/bacterianas. Isso exige maior gasto com defensivos e manejo biológico para a manutenção das escalas fenológicas das culturas.

• **Exemplo de Impactos em Culturas Importantes (Batata e Tomate):** no Sudeste e Sul, as chuvas fortes e intermitentes elevam o risco de podridão bacteriana na batata e queima das folhas em ocasião de calor excessivo, no tomate de mesa, frutos deformados, rachaduras e abortamento de flores em períodos muito secos, além de prejudicar os trabalhos de colheita e carregamento no campo em caso de encharcamento do solo por muita chuva.

Impactos na Fruticultura

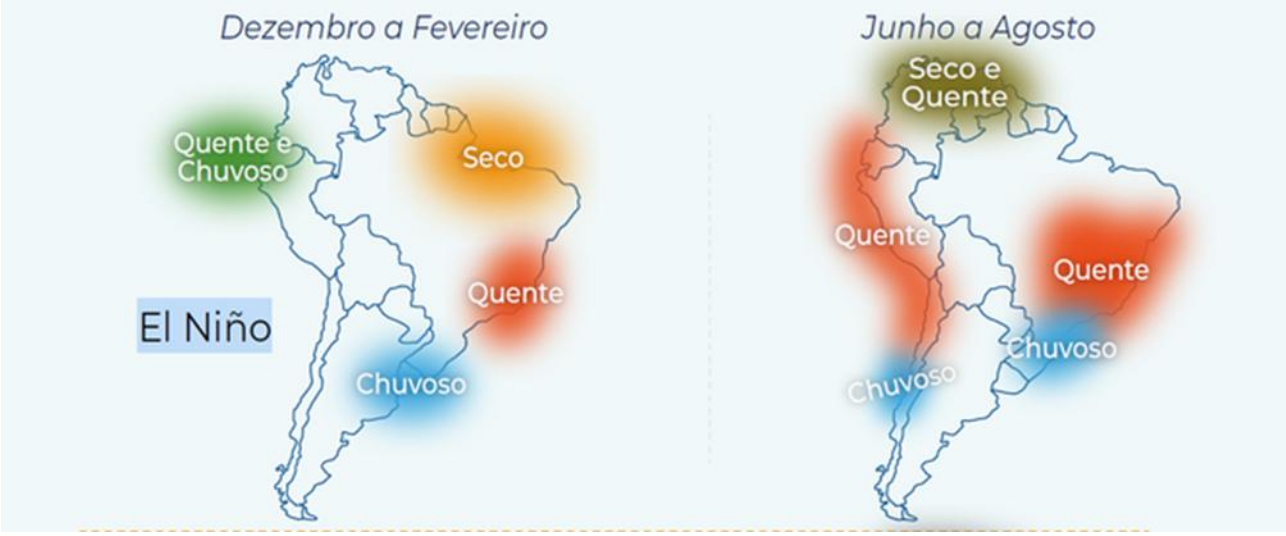
• **Qualidade e Escaldadura:** O aumento das temperaturas médias compromete a qualidade da casca e da polpa de frutas delicadas. Há maior risco de queima por sol (escaldadura) em frutos expostos.

• **Custo da Irrigação:** Nas regiões produtoras do Nordeste (como o Vale do São Francisco) e do Norte, a menor disponibilidade de água exigirá o uso intensivo de irrigação, inflando a conta de energia e, com isso, os custos de produção.

• **Uva, Manga e Citros:** O calor intenso pode desregular o florescimento induzido. No Sul, o excesso de chuva no período de maturação das uvas pode rachar as bagas e provocar a proliferação de fungos, afetando a safra de vinho e suco.

• **Em Caso de Excesso de Chuvas:** com o consequente encharcamento do solo, pode ocorrer o sufocamento das raízes, a perda de nutrientes por lixiviação (água que se infiltra no solo e se move pelo terreno, dissolvendo e carregando nutrientes, minerais e outros elementos importantes para as raízes) , diminuição ou impedimento da polinização, ambiente de proliferação de fungos e bactérias, além de inviabilizar o uso de máquinas na lavoura.

De forma geral, o resultado a expectativa **não é uma alta uniforme** de preços em todas as frutas e hortaliças, isso vai depender da sazonalidade das culturas, da região produtiva, da disponibilidade ou restrição hídrica do local afetado, do nível de investimento na produção local (como o cultivo protegido e/ou irrigado), da possibilidade da substituição do item de consumo por outro semelhante pela população, da distância da produção aos pontos de revenda, ou outros. Enfim, existe uma gama de possibilidades de mitigação e até eliminação dos efeitos de pressões altistas de preços e do desabastecimento, a observação adequada e implementação de medidas preventivas, podem ser de grande ajuda.



Impactos do fenômeno El Niño na América do Sul para os períodos de verão (dezembro a fevereiro) e inverno (junho a agosto)

O que as previsões dizem para 2026? As projeções divulgadas pela NOAA (Administração Oceânica e Atmosférica Nacional dos Estados Unidos) em maio de 2026 apontaram 82% de probabilidade de formação do El Niño entre maio e julho, e 96% de que o fenômeno se mantenha entre dezembro de 2026 e fevereiro de 2027, o que significa impactos que podem se estender até pelo menos o segundo semestre de 2027. A intensidade máxima ainda é incerta, mas, o que pode definir a gravidade é, em grande medida, o nível de preparação e resiliência dos países, estados e cidades que serão atingidos.

Consequências no Mercado, o Que Pode Ocorrer?

• **Quebra de Oferta Local:** Como as hortaliças folhosas dependem de cinturões verdes próximos aos grandes centros urbanos, qualquer tempestade severa isolada ou onda de calor destrói a produção local rapidamente, gerando apagões de oferta.
• **Volatilidade nos Preços:** Esperar oscilações de preços no varejo será normal, não uma tendência nacional e uniforme, pois, serem produtos de circuitos curtos e em um país de dimensões continentais, tais efeitos surgem diferentemente em escala e localização geográfica. No entanto, a continuar a situação atual de abastecimento, as frutas e hortaliças devem continuar a exercer papel importante na inflação de alimentos (IPCA) ao longo de 2026 e 2027.

Recomendações Estratégicas Para o produtor:

Tecnologia de Cultivo Protegido: Investir em telas de sombreamento (sombrite) para reduzir a temperatura direta sobre hortaliças e uso de mulching para reter a umidade do solo.
Manejo Eficiente da Irrigação: Utilizar sensores de umidade do solo e irrigação por gotejamento para economizar água e energia nas áreas de seca.
Uso de Protetores Solares: Aplicação de produtos à base de cálcio ou caulim em frutas para evitar perdas por queimaduras solares na casca.

Abaixo, veja como aplicar e expandir essas recomendações de forma prática:

Armazenagem em Frio (Cadeia do Frio): Armazenar em temperatura controlada traz inúmeros benefícios, como o aumento do tempo de prateleira. Com menos calor, a respiração e a deterioração de frutas e hortaliças diminuem. O resfriamento rápido, que deve ser iniciado logo após a colheita, é vital para desacelerar o metabolismo do produto, mantendo sua qualidade.

Câmaras frias na propriedade ou em centros de distribuição permitem estocar produtos duráveis (como batata, cebola, alho, maçã e citros) durante picos de safra ou excesso de chuva, evitando vender a preços desvalorizados.

Redução de Desperdício: O transporte adequado é muito importante para a continuidade do uso do frio para a manutenção da qualidade do alimento, minimiza as perdas no transporte. Para o pequeno produtor ou o agente de distribuição e revenda, o uso de veículos frigorificados pode ser amplamente recompensado quando usados em associação e divisão de custos, seja pelo lado do compartilhamento dos custos, como pela apropriação das receitas que seriam perdidas com a os alimentos sem qualidade.

Sugestões de ações preventivas do PROHORT PARA DILUIÇÃO E DIMINUIÇÃO DE CUSTOS

Associação com Outros Produtores (Cooperativismo)

• **Poder de Barganha e Escala**: Pequenos e médios produtores associados em cooperativas conseguem comprar insumos (fertilizantes, defensivos, embalagens) direto da indústria com preços menores, além de negociar fretes mais baratos.

• **Compartilhamento de Infraestrutura:** O custo de uma câmara fria industrial, de um caminhão refrigerado ou de uma linha de lavagem e embalagem (packing house) pode ser proibitivo para um único produtor, mas torna-se viável quando dividido entre os associados.

• **Acesso aos Canais de Venda:** Redes de supermercados, por exemplo, exigem documentos fiscais, como a NF eletrônica e regularidade de fornecimento. A associação entre produtores permite somar as produções individuais para atender a esses tipos de contratos, reduzindo a dependência de intermediários. Algumas Centrais de Abastecimento também, por determinação legal, começaram a solicitar documentos fiscais, além do conhecido “romaneio” para acompanhamento das cargas que adentram seus perímetros de comercialização.

• **Seguro Agrícola e Linhas de Crédito Verdes:** Contratar seguros específicos para faturamento ou produtividade de hortaliças, verduras e frutas. Buscar linhas de crédito com juros incentivados (como o Programa ABC+), Seguro Agrícola Familiar – SAF, focadas em sustentabilidade e resiliência climática e destinado aos agricultores familiares enquadrados no Pronaf. Para outros perfis de produtores também existem linhas de proteção e possibilidade de subvenção ao prêmio do seguro (valor pago na contratação da apólice), como o Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural – PSR. Outro instrumento de proteção fundamental para os agricultores familiares é o Garantia Safra, que se trata de uma modalidade de proteção do Governo Federal ao produtores que plantam entre 0,6 a 5 hectares e que tenham renda mensal de até 1,5 salário mínimo. É pago em caso de perdas das safras por causa de seca ou excesso de chuvas, problemas esperados pontualmente em caso do El Niño.

• **Diversificação da Venda**: Não depender de apenas um comprador. Dividir a produção entre mercados locais, feiras, indústrias de processamento e programas governamentais (como PAA – Programa de Aquisição de Alimentos, PNAE – Programa Nacional de Alimentação Escolar, CEASAS), aumentando as possibilidades de diluição do risco financeiro e escoamento do estoques de itens perecíveis. A atitude facilita o planejamento e acelera o processo de venda, evitando a quebra de padrão visual das frutas, legumes e verduras.

Informações seguras como grandes parceiros para atenuar os possíveis quadros de dificuldade

A Conab e as Ceasas conhecem bem as soluções e as dificuldades para se fazer o abastecimento em um país tão grande e com tanta diversidade.

Acompanhar as oscilações diárias de preços e as tendências de mercado é indispensável para minimizar os movimentos de desabastecimento ou prejuízos aos produtores, que já enfrentam os riscos de mercado de alta perecibilidade e vulnerabilidade potencializado, agora, pelos riscos climáticos aumentados em função de mais um El Niño.

O monitoramento estratégico, eficaz, confiável e atualizado, permite maximizar a margem de lucro e otimizar o giro de estoque de produtores familiares, principais responsáveis por abastecer esse tipo de produção. Por outro lado, e de ainda maior importância, informações seguras ajudam as ações e proposições de políticas assertivas para a alimentação saudável de forma quantitativa e qualitativa da população brasileira.

Os informes e boletins da Conab/Prohort, que registram a comercialização de hortigranjeiros das Centrais de Abastecimento, como também, as demais publicações da empresa, em suas diversas áreas institucionais em interface com o abastecimento nacional, representam ferramenta essencial para o planejamento de ações para atenuar os possíveis casos de dificuldades de abastecimento.

Fontes:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS PRODUTORES E EXPORTADORES DE FRUTAS E DERIVADOS (ABRAFRUTAS). El Niño em 2026 eleva riscos para frutas e hortaliças e exige mais planejamento no campo. 25 fev. 2026. Disponível em: https://abrafrutas.org/2026/02/el-nino-em-2026-eleva-riscos-para-frutas-e-hortalicas-e-exige-mais-planejamento-no-campo/. Acesso em: 22 jun. 2026.

HORTIFRUTI BRASIL (HF BRASIL). El Niño em 2026: o que muda para a fruticultura brasileira e como se preparar. 13 fev. 2026. Disponível em: https://www.hfbrasil.org.br/br/el-nio-em-2026-o-que-muda-para-a-fruticultura-brasileira-e-como-se-preparar.aspx. Acesso em: 22 jun. 2026.

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (CEMADEN). Nota Técnica nº 13770843/SEI-MCTI. Brasília: CEMADEN, 2026. Disponível em: CEMADEN - Nota Técnica. Acesso em: 22 jun. 2026.

BTR1/CPTEC/INPE – Dados climáticos de monitoramento e emissões do Primeiro Biênio de Transparência do Brasil sob a ótica das projeções e monitoramento do Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos (CPTEC) do INPE.

ISBN 977-244658604-2

APOIO

REALIZAÇÃO

MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO
AGRÁRIO E
AGRICULTURA FAMILIAR

GOVERNO DO BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO